

VIII

TIMOR

CAPÍTULO I

Caracterização sumária da economia. Evolução recente, situação actual e perspectivas

1. Caracterização global da economia

1. Dimensões territoriais relativamente restritas, orografia muito acidentada e uma hidrografia dominada pela multiplicidade de pequenos cursos de água de características torrenciais constituem, com o grande afastamento em relação a todos os outros territórios nacionais, as características físicas relevantes da província.

2. Do ponto de vista humano, assinalar-se-á a conjugação de uma estrutura primária caracterizada pela concentração no sector da agricultura, silvicultura e pecuária, em regime de economia de subsistência e de tendência demográfica para um crescimento rápido.

3. Quanto aos recursos naturais e ao que se refere ao subsolo, embora se encontrem ainda insuficientemente conhecidas as suas potencialidades, regista-se a existência de jazigos de manganés e de hidrocarbonetos. A província dispõe de uma elevada percentagem de solos com boas aptidões para fins agrícolas.

Os recursos piscatórios das costas de Timor, que se consideram abundantes, parecem susceptíveis de aproveitamento, não só pela pesca artesanal como por empreendimentos de mais largos horizontes.

As características do sistema hidrográfico levam a classificar de modestas as possibilidades de aproveitamento hidroenergético.

4. A uma gama limitada de produções para o mercado corresponde, como aliás sucede normalmente em economias deste tipo, um excessivo grau de concentração e de

vulnerabilidade das exportações da província. A balança de pagamentos mantém-se equilibrada pela ajuda financeira da Administração Central, que compensa uma situação deficitária da balança comercial.

5. A incipiência do sector empresarial, aliada às dificuldades de mobilização da poupança interna, faz, por outro lado, recair no sector público o papel motor do desenvolvimento económico.

2. Evolução demográfica

6. A população, que, segundo o censo de 1960, era de uns 517 000 habitantes, cifra-se, segundo o arrolamento administrativo de 1965, em cerca de 555 000 almas. A taxa média de crescimento anual situa-se à volta de 1,7 por cento.

7. Do ponto de vista da distribuição espacial, a população de Timor caracteriza-se por acentuada variabilidade de densidade por quilómetro quadrado.

8. Anota-se seguidamente a distribuição etária de que se dispõe, com base nos arrolamentos administrativos, e referente ao ano de 1963:

Classes	V	F
Totais	275 365	252 638
12 anos e menos	92 172	73 102
Dos 13 aos 18 anos	29 159	28 739
Dos 19 aos 60 anos	131 478	131 739
De 61 e mais	22 556	19 058

9. A evolução da população da província de Timor, segundo os dados disponíveis, foi a seguinte, no período de 1936 a 1960.

Anos	População			Taxa de masculinidade	Variação intercensitária	
	H M.	H.	M.		Anual	Porcentagem
1936	(a) 463 996	(a) 245 538	(a) 218 458	52,92	- 21 618	-
1950	442 378	232 018	210 360	52,45	+ 74 701	- 0,466
1960	517 079	267 783	249 296	51,79	-	1,689

(a) Estimativa baseada em arrolamento e censimento.

(a) Estimativa baseada em arrolamento administrativo.

A circunstância de o período de 1936-1950 abranger a II Guerra Mundial e a ocupação do território da província retira significado à redução observada nesse período. É de notar, além disso, que os dados disponíveis relativos ao ano de 1936 não resultam de recenseamento demográfico, mas sim de simples estimativas baseadas em arrolamento administrativo.

10. Para o estudo da provável evolução da população de Timor até 1973 foram consideradas as hipóteses seguintes:

- a) Prolongamento no futuro das tendências observadas no período de 1950-1960, ou seja, crescimento à taxa anual de 1,7 por cento;
- b) Crescimento à taxa calculada por comparação dos resultados do censo de 1960 com os apurados no arrolamento administrativo de 1963 (com os necessários ajustamentos).

Os efectivos populacionais atingiriam, pois, em 1973, nível situado entre os limites de 651,6 e 671,6 milhares, não sendo de prever modificações relevantes da estrutura etária.

3. Evolução do produto, rendimento e despesas internas

11. Os valores do rendimento nacional estimados para Timor são baixos (a preços constantes: 159,8 milhares de contos em 1953 e 212,6 milhares de contos em 1962 — M. E. R. N. U.). Estes valores não se traduzem em capitais baixos se se tiver em consideração que a situação económica dos habitantes se espelha antes na economia de subsistência, de onde retiram o justificativo de um relativo bem-estar. A dualidade económica de Timor caracteriza-se, efectivamente, por forte predomínio da economia de subsistência, cujos fluxos ultrapassam os 80 por cento do rendimento provincial total (a preços constantes: 830,1 milhares de contos em 1953, 1064,3 milhares de contos em 1962 e 1105,6 milhares de contos em 1963).

12. Analisando a evolução do rendimento no decénio considerado (1953-1962), verifica-se que, apesar de alguns recuos — 1959, 1960 e 1962 (a preços correntes haveria a assinalar outro em 1954) —, a mesma foi favorável, de movimento ascendente. O acréscimo médio anual foi da ordem dos 3,2 por cento, aceitável para aquela zona

do Globo. Articulado este acréscimo com a taxa de variação da população, que teria aumentado a 1,6 por cento, fica evidenciado que o nível médio do rendimento monetário melhorou. Esta melhoria pode, aliás, comprovar-se pela variação das capitações que, com um acréscimo decenal de 16,6 por cento (a preços correntes: 29 por cento), exibiram assim um aumento anual médio da ordem dos 1,7 por cento (a preços correntes: 2,9 por cento):

A distribuição percentual do rendimento provincial pelas suas principais componentes dá-nos o seguinte esquema:

Categorias de rendimento	1953	1962
Remuneração do trabalho	57,7	54,5
Rendimento de empresas não constituídas em sociedade	26,4	33
Rendimento da propriedade		
Rendimento do Estado proveniente do seu domínio privado e empresas	7,3	6,1
Outras	8,6	6,4
<i>Rendimento nacional</i>	100	100

Este esquema mostra-nos o predomínio do rendimento do trabalho sobre as restantes categorias de rendimento, ao absorver à volta de 55 por cento do total (57,7 por cento em 1953; 54,5 por cento em 1962). O declínio da posição do rendimento do trabalho ao longo do decénio é acompanhado pelo de todas as restantes categorias do rendimento, em benefício das empresas e propriedades, que, de 26,4 por cento em 1953, subiu para 33 por cento em 1962.

As contas nacionais para 1963 fornecem-nos valores que confirmam a tendência assinalada ao rendimento e mostram um ritmo de crescimento mais forte. De 1962 para 1963, deu-se um acréscimo de aproximadamente 11 por cento, correspondente a 23,3 milhares de contos (em 1962: 212,6 milhares de contos; em 1963: 235,9 milhares de contos), tendo sido esse acréscimo reflexo da melhoria verificada em todas as componentes de rendimento, nomeadamente a «Remuneração do trabalho», o «Rendimento de empresas» e o «Rendimento da propriedade».

13. A «Despesa de consumo privado» engloba as despesas de consumo das famílias e as dos organismos pri-

vados sem fins lucrativos, aquelas participando com cerca de 98 por cento do total e estas com a diminuta percentagem de 2 por cento, em média, o que põe em destaque a pouca importância directa que o sector associativo tem no circuito económico monetário da província.

A «Despesa de consumo privado» revela ao longo do período considerado (1953-1962) uma evolução moderadamente ascendente, mas conturbada por movimentos alternados de descida e subida que só mostram excepção no triénio de 1956-1958. Para tais evoluções e movimento contribui decisivamente a componente «Géneros alimentícios», cuja variação, decorrente de bons e maus anos agrícolas, evidencia a importância do autoconsumo na economia de Timor. Por esse motivo, a «Despesa de consumo privado», relativa apenas aos fluxos monetários, é pouco significativa e não traduz o nível económico das populações, por, como já se afirmou, tais fluxos representarem apenas cerca de 20 por cento de rendimento provincial global.

A preços constantes, a «Despesa de consumo privado» passou de 137,5 milhares de contos em 1953 para 175 milhares de contos em 1962, mostrando um acréscimo anual médio da ordem dos 3 por cento. Confirmando e vincando a tendência ascensional que lhe fora assinalada, o acréscimo de 1962 para 1963 foi de aproximadamente 5,4 por cento, para o que também deve ter contribuído o aparecimento de uma população adventícia metropolitana, com maior poder de compra, ligada à defesa do território e ao seu fomento.

Analisando a importância relativa dos componentes da «Despesa de consumo das famílias», encontramos como dominante a aquisição de «Géneros alimentícios», que atinge, no período, a média de cerca de 51 por cento do total daquela mesma despesa, percentagem que, no entanto, não é elevada, dado o relevo da economia de subsistência na província. É a variação desta componente que imprime à «Despesa de consumo privado» o movimento acima descrito. Das outras componentes podem destacar-se como de maior importância as «Rendas e consumo de água», cujo volume foi especialmente influenciado pelo valor das rendas imputáveis aos prédios ocupados pelos seus proprietários; a aquisição de «Artigos de vestuário e outros objectos de uso pessoal», de grande expressão ao longo de todo o período, mas acusando uma curiosa tendência decrescente que parece ser contrariada a partir de 1960; e ainda «Bebidas» e «Transportes e comunicações», tanto uma como outra apresentando movimentos alternados de subida e descida pouco pronunciados.

A importância relativa, em percentagens, das principais componentes da «Despesa de consumo das famílias» pode observar-se no quadro seguinte:

Componentes	Percentagens		
	1953	1962	1963
Géneros alimentícios	43,2	53,7	53,5
Bebidas	6,4	3,2	3,2
Tabaco	1,8	2,6	3,3
Artigos de vestuário e outros objectos de uso pessoal	24,8	15	14,3
Rendas e consumo de água	10,6	10,5	10,2
Mobiliário e artigos domésticos	2,8	1,7	1,8
Transporte e comunicações	2,9	4,3	4,5
Outras	7,5	9	9,2
<i>Despesa de consumo das famílias</i>	100	100	100

A «Despesa de consumo dos organismos privados sem fins lucrativos», que pouca expressão assume na «Despesa de consumo privado» (cerca de 2 por cento), apresenta, ao longo do período analisado, um movimento ininterrupto e regular de crescimento.

A inclusão dos fluxos não monetários na «Despesa de consumo privado» faria quase sextuplicar os valores estimados para aquela despesa (em 1963: 184,9 e 1049,2 milhares de contos, respectivamente, sem e com inclusão de fluxos não monetários).

14. O quadro da origem do produto interno bruto revela o predomínio dos ramos de actividade «Agricultura, silvicultura, caça e pesca», «Comércio por grosso e a retalho», «Administração pública e defesa» e «Serviços», que, em conjunto, representam mais de 92 por cento do total do produto sobre os restantes, alguns dos quais («Transportes, entrepostos e comunicações» e «Propriedade de casas de habitação») não atingem 1 por cento na sua participação relativa. No quadro seguinte indica-se essa participação relativa a cada um dos ramos de actividade na formação do «Produto interno bruto aos preços do mercado» nos anos extremos do decénio 1953-1962.

Ramos de actividade	Participação relativa	
	1953	1962
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	31	32,5
Indústrias extractivas	1,8	1,1
Indústrias manufactureiras		
Construção	1,8	2,8
Electricidade, gás e água	—	—
Transportes, entrepostos e comunicações	0,8	0,8
Comércio por grosso e a retalho	24,8	25,8
Bancos, seguros e transacções sobre imobiliários	3,9	3
Propriedade de casas de habitação	0,2	0,2
Administração pública e defesa	17	17,9
Serviços	18,7	15,9
<i>Produto interno bruto</i>	100	100

Sendo a economia de Timor essencialmente agrícola, não surpreende a posição de «Agricultura, silvicultura, caça e pesca» (32,5 por cento em 1962), mas poderia esperar-se que, pelo menos, a indústria transformadora dos seus produtos contribuisse para uma melhor posição do respectivo ramo do que aquela que apresenta. O comércio ocupa posição destacada (25,8 por cento), em natural paralelismo com a agricultura e silvicultura, e destacada é também a posição do Estado na formação do produto interno (17,9 por cento) e da economia em geral. De assinalar o pouco relevo do ramo da «Propriedade de casas de habitação», praticamente sem contribuição no produto (0,2 por cento), já que toda a actividade neste ramo tem sido desenvolvida pelo Estado. Os «Serviços» são o outro ramo de actividade com saliente participação no produto interno bruto, mas é, de certo modo, um mau sintoma o facto de a sua importância relativa ter decaído (em 1953: 18,7 por cento; em 1962: 15,9 por cento).

Analisando a evolução do «Produto interno bruto ao custo dos factores» (a preços constantes) no período considerado (1953-1962), observa-se que o mesmo apresenta um movimento alternado de descida e subida, bastante perturbado, mas sem deixar de revelar uma tendência ascendente. Assim, entre 1953 e 1955, o produto baixa, subindo em 1956, para no ano seguinte voltar a descer; em 1958 sobe novamente, tornando a baixar em 1959 e 1960. Nos dois últimos anos (1961 e 1962) elevou-se aos

seus maiores valores, o que permitiu definir-se a tendência ascendente assinalada.

Entre 1953 (193 milhares de contos) e 1962 (229,1 milhares de contos), o aumento foi apenas de 18,7 por cento (36,1 milhares de contos), o que corresponde a um acréscimo anual médio à volta de 2 por cento. Para este aumento contribuíram, de uma maneira geral, a maioria dos ramos de actividade económica. Excluem-se as «Indústrias extractivas», «Indústrias manufactureiras» e «Bancos, seguros e transacções sobre imobiliários», que apresentaram recessão, e «Transportes, entrepostos e comunicações» e «Serviços», que se mostram praticamente estacionários. A evolução mais firme foi a de «Administração pública e defesa», porquanto a «Agricultura, silvicultura, caça e pesca» esteve dependente de vários factores climatéricos e de comercialização, que lhe imprimiram um movimento muito perturbado; o «Comércio por grosso e a retalho» acompanhou paralelamente o movimento da actividade agrícola.

Em 1963, definiu-se melhor a tendência ascensional do produto interno bruto, que apresentou, nesse ano, o maior valor de sempre (268,9 milhares de contos), com uma taxa de acréscimo em relação ao ano anterior de 17,4 por cento, verdadeiramente notável se não fora o baixo nível do produto.

Este acréscimo foi devido, em especial, aos quatro ramos de actividade já referidos, acompanhados, no entanto, por todos os restantes. O maior aumento foi o acusado pela «Administração pública e defesa», por razões já deduzidas a propósito do rendimento nacional da província.

4. Relações económicas com o exterior

15. Constituem características fundamentais do comércio externo da província a forte dependência do sector primário e a fraca projecção das exportações, traduzida por uma balança comercial normalmente deficitária.

A partir de 1960 — ano em que mais baixaram tanto as importações como as exportações — regista-se uma progressão gradual do comércio externo.

16. As dez primeiras rubricas de importação indicadas no quadro seguinte denunciam uma certa concentração, com a posição máxima em 1965, perfazendo 56,3 por cento das importações totais.

To
Fi
Bo
Au
Ga
Fe
Ci
Pe
Ta
Fa
Ac
Al

Ac
Pr
Zr
Co
Ou

180-1905

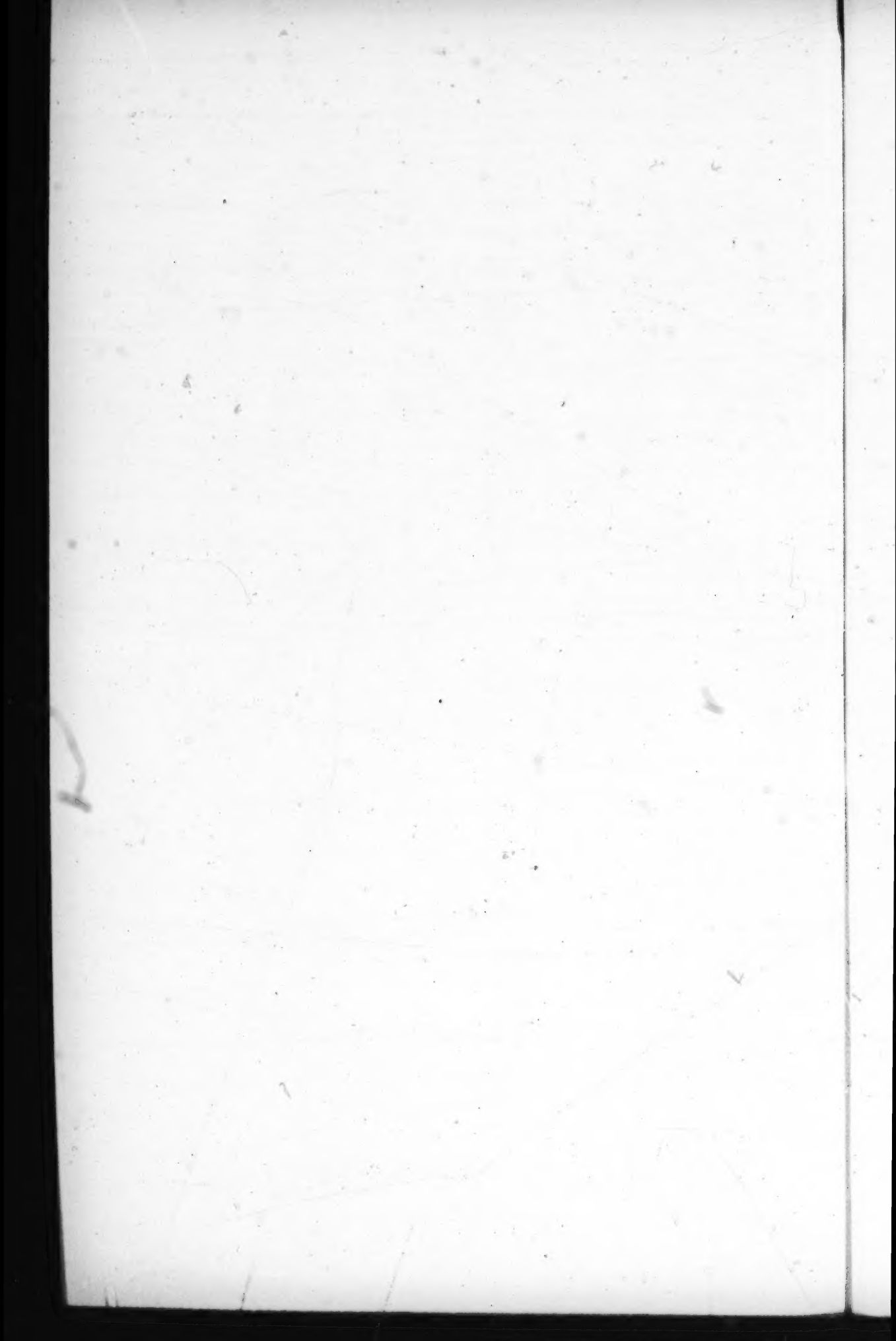
	1958		1959		1960		1961	
	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos
ais	6 004	77 997	7 479	57 314	8 753	67 924	8 968	73 917
s, tecidos e obras	303	17 044	319	14 772	310	16 698	317	14 445
idas (a)	285	2 667	439	3 602	305	2 600	439	3 451
omóveis	53	2 006	48	2 358	82	3 365	66	2 926
óleo e gasolina	1 134	3 368	952	2 664	941	2 496	1 042	2 911
ro ou aço	328	2 011	583	4 675	733	4 156	263	2 124
mentos	1 580	1 703	3 220	2 598	3 747	2 782	3 482	2 680
róleo	298	923	368	1 090	433	1 228	357	1 022
aco	32	1 844	11	1 117	14	1 488	19	1 746
inha de trigo	508	1 877	411	1 413	473	1 624	543	1 823
icar	260	1 312	320	1 564	269	1 255	337	1 592
aias e máquinas (agrícolas e in- dustriais)	247	11 199	35	2 066	271	5 946	36	1 911
ssórios de viaturas automóveis	11	1 243	12	1 255	8	597	24	1 836
us e câmaras	5	275	9	414	24	1 108	16	700
co	-	-	-	-	-	-	103	743
gado	8	688	14	795	11	750	10	584
ros	952	29 837	738	16 931	1 132	21 831	1 914	33 423

a) As bebidas incluem: vinhos, aguardentes, cervejas e bebidas gasosas.

	1958		1959		1960		1961		1962
	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas
. .	6 004	77 997	7 479	57 314	8 753	67 924	8 968	73 917	8 948
. .	303	17 044	319	14 772	310	16 698	317	14 445	440
. .	285	2 667	439	3 602	305	2 600	439	3 451	434
. .	53	2 006	48	2 358	82	3 365	66	2 926	50
. .	1 134	3 368	952	2 664	941	2 496	1 042	2 911	1 591
. .	328	2 011	583	4 675	733	4 156	263	2 124	407
. .	1 580	1 703	3 220	2 598	3 747	2 782	3 482	2 680	2 448
. .	298	923	368	1 090	433	1 228	357	1 022	495
. .	32	1 844	11	1 117	14	1 488	19	1 746	18
. .	508	1 877	411	1 413	473	1 624	543	1 823	706
. .	260	1 312	320	1 564	269	1 255	337	1 592	369
in-									
. .	247	11 199	35	2 066	271	5 946	36	1 911	527
veis	11	1 243	12	1 255	8	597	24	1 836	24
. .	5	275	9	414	24	1 108	16	700	9
. .	-	-	-	-	-	-	103	743	193
. .	8	688	14	795	11	750	10	584	16
. .	952	29 837	738	16 931	1 132	21 831	1 914	33 423	1 221

entes, cervejas e bebidas gasosas.

Contos	1963		1964		1965	
	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos
8 238	11 543	75 819	11 173	88 864	11 324	113 182
782	383	19 876	452	22 718	517	24 095
3 819	1 032	6 201	502	6 187	732	6 871
2 466	24	1 505	36	1 747	30	1 152
4 058	1 315	3 441	1 466	2 684	1 020	2 531
2 199	368	2 623	414	3 497	416	3 856
1 667	3 691	2 437	2 525	1 652	3 869	2 732
1 405	1 067	2 360	923	1 684	456	1 386
1 710	21	2 293	17	1 615	39	3 947
2 441	892	2 218	1 526	3 614	1 119	3 919
1 553	262	1 452	289	1 298	512	2 822
5 914	21	1 438	22	669	12	626
2 179	17	1 061	6	903	92	5 615
471	28	1 210	19	904	22	1 296
1 102	173	1 019	256	1 968	140	779
964	17	997	24	1 485	30	2 113
6 508	2 232	25 688	2 696	36 239	2 318	49 442



17. Com as exportações, a concentração só não é maior devido à quebra sofrida pelo preço do café. No período de 1958-1965 este produto representou, em média, em relação às exportações totais, cerca de 73 por cento, seguindo-se a copra, com 12 por cento, a borracha, com 8,4 por cento, a cera, com 2,1 por cento, e por fim o camim, com 0,5 por cento.

Aos anos de menor contribuição de café — 1960 e 1961 — correspondeu uma maior participação da copra e da borracha, a primeira com 14,3 e 13,8 por cento e a segunda com 13,6 e 13,1 por cento, respectivamente, como consta do quadro seguinte.

	1958		1959		1960	
	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos
Totais	4 012	52 165	4 162	45 666	3 228	30 651
Café	1 687	41 275	1 929	34 203	1 246	19 678
Copra	1 751	5 026	1 618	5 778	1 283	4 496
Borracha	262	3 046	311	3 790	306	4 221
Cera	17	400	29	634	34	675
Camim	178	313	185	279	176	172
Cacau	13	185	9	119	8	117
Conchas e búzios	22	381	10	146	1	13
Outros	82	1 539	71	717	174	1 279

	1958		1959		1960	
	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos
. . .	4 012	52 165	4 162	45 666	3 228	30 65
. . .	1 687	41 275	1 929	34 203	1 246	19 67
. . .	1 751	5 026	1 618	5 778	1 283	4 49
. . .	262	3 046	311	3 790	306	4 22
. . .	17	400	29	634	34	67
. . .	178	313	185	279	176	17
. . .	13	185	9	119	8	11
. . .	22	381	10	146	1	1
. . .	82	1 539	71	717	174	1 27

1961		1962		1963		1964		1965	
Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Contos
4 919	33 249	4 600	36 212	5 438	45 289	4 739	53 547	4 728	54 959
1 499	19 714	1 893	26 406	2 445	35 314	2 368	43 626	2 493	45 120
1 716	4 563	1 383	3 987	1 587	4 752	1 628	4 926	1 534	4 641
338	4 343	296	3 138	249	2 735	238	2 574	243	2 640
86	1 444	49	1 033	42	890	64	1 465	74	1 654
222	183	160	145	220	210	131	155	232	320
9	121	10	142	5	79	1	22	2	24
38	392	4	40	4	62	19	193	5	46
1 011	2 489	805	1 321	886	1 247	290	586	154	514

18. A longínqua situação geográfica de Timor em relação à metrópole e às províncias ultramarinas, com exceção de Macau, explica que as relações externas com o território nacional não atinjam proporções semelhantes às das outras parcelas nacionais. Em 1963, 22,2 por cento das importações de Timor passaram a ser feitas da metrópole, apesar de, nos anos anteriores, em média, não irem além de 19,1 por cento. Em 1964, no entanto, desce para 15,8 por cento o valor das importações com tal origem, subindo em 1965 para 32,2 por cento.

Do ultramar, apenas Macau e Moçambique podem ser considerados fornecedores de Timor, já que Angola só em alguns anos contribuiu com cerca de 0,1 por cento nas importações da província e com 1,4 por cento em 1964. A posição de Moçambique, conquistada em 1963, passando de 2,9 para 5,1 por cento, baixou em 1964 para 4 por cento, para atingir em 1965 o valor mais elevado do período: 6,1 por cento.

Macau, dada a sua maior proximidade e a natureza das suas exportações, foi o melhor fornecedor de entre as províncias ultramarinas.

E, porém, o estrangeiro o grande fornecedor de Timor. Ao longo do período de 1958-1965, foram as seguintes as participações nas importações totais da província: Hong-Kong, 16,5 por cento; Singapura, 15,2 por cento; Austrália, 9,2 por cento; Reino Unido, 8,6 por cento; Japão, 10,6 por cento; Estados Unidos da América, 2,5 por cento; República Federal Alemã, 3,2 por cento, e Holanda, 2,7 por cento.

19. Nas exportações registaram-se também grandes variações. A metrópole, cuja participação variou entre 6,5 e 36,8 por cento das mesmas, apresentou sempre balanças comerciais favoráveis.

O ultramar vem a participar nas exportações através dos mesmos territórios referidos para as importações: Macau, cuja percentagem nas exportações da província tem aumentado, passou de 2,5 por cento em 1958 para 11 por cento em 1964. Em 1965 a sua participação desceu, porém, para 1,3 por cento.

Há que registar a recessão das compras do estrangeiro até 1962 (a quota-parte das suas compras passou de 89,9 por cento em 1958, para 54,7 em 1962), seguida de retoma nos últimos três anos do período considerado.

A Dinamarca, tanto em 1964 como em média, foi o primeiro cliente de Timor, com as taxas respectivas de 24,6 e 24,9 por cento. Segue-se-lhe a Holanda, ocupando o segundo lugar em 1964 (15,7 por cento) e ficando

anualmente com cerca de 17,8 por cento das exportações timorenses. Singapura é igualmente um bom cliente de Timor (1965 — 24,9 por cento); em média importou cerca de 12 por cento das exportações totais da província. O comportamento do Japão tem sido circunstância que se verifica com os restantes países: ora nada importam em certos anos, ora tomam posições de relevo; é o que acontece com os Estados Unidos da América, a República Federal Alemã e a Noruega.

Importações

	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Totais	100	100	100	100	100	100	100	100
Metrópole	22,8	14,7	20,2	20,7	17,3	22,2	15,8	32,2
Ultramar	4,8	8,4	4,2	6	5,8	7	9,1	15,4
Mocambique	1,9	2,2	1,1	2,3	2,9	5,1	4	6,1
Macau	2,8	6,1	3,1	3,4	2,8	1,8	3,7	8,8
Angola	-	-	-	-	-	0,1	1,4	0,5
Outras	0,1	0,1	-	0,3	0,1	-	-	-
Estrangeiro	72,4	76,9	75,6	73,3	76,9	70,8	75,1	52,4
Singapura	8,8	13,6	16,5	16,6	14	23	17,9	11,3
Hong-Kong	15,2	14,9	14,2	14,3	18,9	17,6	22,4	14,3
Inglaterra	5,1	9,3	13,8	12,4	10,4	5,2	7,1	5,3
Austrália	23,6	9,1	4,3	7,5	10,3	5,8	7,6	5,7
Holanda	1,8	2,6	3	2,2	2,6	3,3	3,7	2,2
República Federal Alemã	2,8	4,3	3,5	3,8	2,8	1,9	3,2	3
Estados Unidos da América	4,5	4	4,6	2	2,9	1	0,4	0,5
Japão	7,7	14,5	12,4	10	11,7	9,9	9,7	7,5
Outras	2,9	4,6	3,3	4,5	3,3	3,1	3,1	2,6

Exportações

	1953	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Totais	100	100	100	100	100	100	100	100
Metrópole	6,5	10	21,3	33,5	36,8	23,7	14	18,6
Ultramar	3,4	7,5	3,5	4,8	8,5	5,3	11,4	1,8
Macau	2,5	7	3	3,9	8,3	5	11	1,3
Moçambique	0,1	-	-	0,3	0,2	0,3	0,4	0,5
Outras	0,8	0,5	0,5	0,6	-	-	-	-
Estrangeiro	90,1	82,5	75,2	61,7	54,7	71	74,6	79,6
Dinamarca	15,5	26,5	34,9	21,1	24	30,7	24,6	21,5
Holanda	36	29,2	18,5	11,4	7,1	12,7	15,7	12
Singapura	13,5	9,8	8,1	11,2	5,8	8,3	10,9	24,9
Japão	-	2,3	6	7,8	10	6,3	2,3	-
Estados Unidos da América	5	-	-	-	-	6,1	3,8	8,4
Bélgica-Luxemburgo	1	1,6	2,7	0,8	0,2	1,4	1,2	0,2
Grécia	-	-	-	-	-	1,5	-	-
Noruega	-	-	0,3	-	-	0,6	8,1	5,2
República Federal Alemã	10,1	10	1,3	6,4	3,7	0,9	2,9	2,4
Hong-Kong	2,1	2,4	1,3	2,2	3,7	0,7	0,1	-
Austrália	3	0,4	-	0,2	-	0,7	-	1,8
Itália	-	-	1,1	-	-	0,3	0,2	1,7
França	2,7	-	-	-	-	0,8	-	1,5
Outras	1,2	0,3	1	0,6	0,2	-	4,8	-

20. A balança de pagamentos tem sido equilibrada em resultado, essencialmente, da assistência financeira da Administração Central para a realização dos planos de fomento. Como os quadros a seguir insertos mostram, os saldos negativos da balança de pagamentos correntes têm sido contrabalançados pelos movimentos de cambiais do Estado.

Movimento cambial

Anos	Contos		
	Valores entrados	Valores saídos	Saldos
1958	63 753	62 867	+ 886
1959	77 801	58 719	+ 19 082
1960	83 956	74 413	+ 9 543
1961	71 602	64 700	+ 6 902
1962	88 433	81 635	+ 6 798
1963	107 065	97 282	+ 9 783
1964	105 344	99 936	+ 5 408
1965	(a) 183 066	170 126	+ 12 940

(a) Inclui 15 190 contos de saldos que transitaram de 1964.

Cambiais do Estado

Anos	Contos		
	Cambiais entrados	Cambiais saídos	Saldos
1958	11 812	3 299	+ 8 513
1959	19 195	4 968	+ 14 227
1960	24 951	5 176	+ 19 775
1961	36 834	5 246	+ 31 588
1962	46 274	6 460	+ 39 814
1963	57 140	5 687	+ 51 453
1964	59 087	5 997	+ 53 090
1965	87 685	7 237	+ 80 448

Movimento cambial com exclusão do movimento com fundos do Estado

Anos	Contos		
	Cambiais entrados	Cambiais saídos	Saldos
1958	51 941	59 568	— 7 627
1959	58 606	53 751	+ 4 855
1960	59 005	69 237	— 10 232
1961	34 768	59 454	— 24 686
1962	42 159	75 175	— 33 016
1963	49 925	91 595	— 41 670
1964	46 257	93 939	— 47 682
1965	95 381	162 889	— 67 508

As exportações e as entregas do Estado constituem, com efeito, as únicas fontes de divisas da província, predominando nas saídas as resultantes das importações, a que se seguem, a nível consideravelmente inferior, as destinadas a pagamentos do Estado, de mesadas e pensões, e de transferências de lucros, rendas e dividendos.

21. A execução dos planos de fomento tem permitido dotar a província com infra-estruturas necessárias ao seu desenvolvimento económico e melhorar o poder de compra da população, tudo se traduzindo no crescimento das importações, que ainda não pôde encontrar compensação num crescimento paralelo das exportações provenientes do esforço de desenvolvimento.

Por outro lado, embora o volume de produção dos principais produtos exportáveis tenha vindo a aumentar consideravelmente, o nível das cotações internacionais não tem permitido que tal facto tenha maior projecção no volume de divisas entradas.

São estas duas ordens de factores — ligados uns ao esforço de desenvolvimento económico de Timor, outros às flutuações das cotações internacionais — que mantêm o desequilíbrio da balança comercial da província.

22. No período de 1958-1965 a circulação monetária na província passou de 44 a 78,9 milhares de contos, o que corresponde a um aumento de 88 por cento. Tal acréscimo foi produto de aumentos que tiveram lugar nos últimos dois anos considerados, sobretudo no último, visto que a circulação se manteve, anteriormente, sempre inferior ao valor de 1958.

5. Perspectivas de crescimento

23. Da análise feita às características essenciais da economia da província ressalta a dificuldade de, na situação actual, provocar a curto prazo a aceleração do acréscimo do produto interno, em termos de gerar um processo cumulativo de desenvolvimento autónomo. Falta para tanto o apoio de um sector empresarial relevante e de uma produção agrícola dinamizada para o mercado.

24. Os investimentos prioritários efectuados no âmbito dos planos de fomento passaram permitiram dar impulso à criação de infra-estruturas essenciais ao lançamento do processo de crescimento desejado.

A luz desta verificação apontam-se, com perspectivas razoáveis, o fomento do sector agrícola tradicional através de um aumento de produtividade, de uma maior

diversificação e de uma mais acentuada monetarização, e de todos os empreendimentos rentáveis, que seja possível auxiliar ou mesmo estimular, nos sectores das indústrias extractivas, das indústrias agrícolas, da pesca e do turismo.

A esta linha de acção puramente económica serviria de suporte o prosseguimento intensificado dos esforços realizados e em curso para dotar a província com uma rede de infra-estruturas adequada, e para a promoção cultural e sanitária das populações.

CAPÍTULO II

Objectivos

25. A análise da estrutura económica permite destacar como características fundamentais da economia timorense as seguintes:

- Insuficiente conhecimento dos recursos naturais;
- População progressivamente crescente, mas praticando uma economia de subsistência;
- Concentração da população — mais de 90 por cento — no sector primário;
- Ausência de sector empresarial motor do desenvolvimento económico;
- Actividades comerciais ocupando um lugar anormalmente grande na repartição do rendimento;
- Elevado grau de vulnerabilidade às flutuações das cotações internacionais, consequência do excessivo grau de concentração das suas exportações;
- Balança comercial cronicamente deficitária e com tendência para o aumento dos saldos negativos;
- Balança de pagamentos equilibrada pela ajuda financeira da metrópole;
- Poupança interna praticamente inexistente.

26. A criação das pré-condições para o arranque da província terá de incidir nos quatro factores estratégicos que a seguir se indicam:

- a) Aumento da produtividade na agricultura;
- b) Melhoria do nível cultural, sanitário e técnico das populações;
- c) Desenvolvimento das infra-estruturas;
- d) Expansão do sector empresarial.

a) Aumento da produtividade na agricultura

27. Considera-se que a província, dada a estrutura e densidade da sua população, poderá, em certa medida, suprir investimentos em capital recorrendo a não menos

proveitosos investimentos em trabalho. Crê-se que o meio mais eficaz e de resultados já largamente comprovados consiste na aplicação das técnicas de desenvolvimento comunitário que induzam a população a tomar consciência individual e colectiva das suas necessidades, dos recursos de que dispõe, dos novos métodos de trabalho e das suas possibilidades, para que, através de um esforço conjunto, possam ser criadas infra-estruturas económicas e sociais, de interesse mais directo para as populações.

b) Melhoria do nível cultural, sanitário e técnico da população

28. A melhoria do nível cultural, sanitário e técnico da população é simultaneamente finalidade e condição do progresso económico.

Por isso se considera que as actividades a realizar neste campo deverão merecer posição de relevo no conjunto de qualquer plano de desenvolvimento económico da província.

c) Desenvolvimento das infra-estruturas

29. A província sofre de grandes deficiências em infra-estruturas no que se refere a transportes e tal facto constitui um estrangulamento decisivo no desenvolvimento económico de Timor.

As dificuldades opostas pelo relevo à implantação de uma rede satisfatória de transportes terrestres aconselham uma cuidadosa combinação de várias soluções, de modo a obter-se um razoável compromisso entre as necessidades e as possibilidades de investimentos.

d) Expansão do sector empresarial

30. Em Timor, o sector empresarial limita-se, para além de duas ou três empresas agrícolas, a um número muito restrito de pequenas indústrias.

Sabe-se, por outro lado, que o sector empresarial constitui geralmente o motor do desenvolvimento de uma dada economia. Assim, importa estimular o aparecimento de novos empresários e empresas — que em muitos casos poderão ser de economia mista — como meio de apoiar e de aproveitar a melhoria de produtividade que se espera obter da agricultura, criando novos rendimentos em divisas e gerando possibilidades de emprego da mão-de-obra que vá sendo libertada pelo processo de modernização do sector agrícola.

31. Da análise feita às características estruturais e conjunturais da economia da província infere-se que a situação actual não é ainda de molde a possibilitar e provocar acréscimos rápidos do produto interno, em termos de gerar, pelos seus próprios meios, um processo cumulativo de desenvolvimento autónomo, assente no ciclo produção-poupança-investimento, sem o qual não existe verdadeiramente desenvolvimento económico.

Por outro lado, os investimentos prioritários efectuados ao abrigo do actual e anteriores planos de fomento permitiram dar certo impulso na criação de infra-estruturas, cuja contribuição é essencial para o estabelecimento das condições básicas do lançamento de um processo de crescimento tendencialmente autónomo.

A combinação destas duas premissas leva, desde já, a definir um duplo objectivo geral a que se subordina o III Plano de Fomento.

Assim, em primeiro lugar, o plano cuja execução irá decorrer no período de 1968-1973 visa o completamento das condições em que há-de assentar o planeamento económico futuro. Em segundo lugar e paralelamente, o plano prossegue a finalidade essencial que consiste em lançar e estimular, por todos os meios, empreendimentos directamente reprodutivos, tendentes ao aparecimento e desenvolvimento do espírito de empresa.

32. Nesta ordem de ideias, o III Plano de Fomento em Timor visa os seguintes objectivos essenciais:

- 1.º Elevação do nível cultural, sanitário e alimentar da população;
- 2.º Continuação dos estudos tendentes a inventariar os recursos do subsolo e aprofundamento do conhecimento científico do território e desenvolvimento da investigação científica aplicada aos aspectos concernentes ao progresso de Timor;
- 3.º Melhoria da produtividade da agricultura tradicional;
- 4.º Estabelecimento de redes de infra-estruturas de transportes e energia adequadas às necessidades da província e programadas concertadamente com os desenvolvimentos previstos nos vários sectores;
- 5.º Estímulo e apoio a todas as iniciativas viáveis e rentáveis de natureza empresarial que seja possível lançar em qualquer sector, nomeadamente na agricultura, nas indústrias extractiva e transformadora, na pesca e no turismo.

CAPÍTULO III

Financiamento

1. Administração Central

33. É já tradicional o recurso a esta fonte de financiamento nos anteriores planos de fomento, cujos investimentos têm sido e são integralmente cobertos pela ajuda financeira da metrópole, por meio de subsídios ou empréstimos reembolsáveis.

Planos de Fomento	Investimentos totalmente financiados por subsídios da Administração Central
I Plano	72 027
II Plano	243 245
Plano Intercalar (a)	270 000

(a) Dotações orçamentadas para todo o Plano.

2. Administração provincial

34. Regista-se nos quadros seguintes a evolução da receita pública ordinária e extraordinária e a importância relativa destas duas categorias de receitas.

Evolução da receita ordinária e extraordinária (1955-1965)

Designação	Contos										
	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Total	62 881	70 862	74 357	70 159	73 734	87 522	109 142	129 974	119 551	124 860	123 815
Receita ordinária	48 881	52 362	53 130	52 980	54 016	53 517	54 643	65 190	66 508	75 030	81 971
Impostos directos gerais	18 735	24 284	24 608	24 623	24 808	25 712	25 014	25 825	26 111	27 283	29 047
Impostos indirectos	9 998	9 875	9 583	10 323	10 757	10 499	9 653	11 410	11 547	12 705	12 454
Indústrias em regime tributá- rio especial	-	-	-	-	-	-	-	-	3 646	3 470	3 687
Taxas — Rendimento de diver- sos serviços	10 768	9 145	8 211	8 323	9 046	8 158	9 254	13 371	10 510	16 370	17 788
Domínio privado, empresas e indústrias do Estado	2 632	2 733	6 209	5 842	5 610	5 304	6 736	6 448	6 257	6 380	7 222
Rendimentos de capitais, acções e obrigações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reembolsos e reposições	1 501	842	1 125	1 189	1 099	1 179	1 312	1 543	1 694	1 821	2 130
Consignação de receitas	5 247	5 483	3 394	2 680	2 696	2 665	2 674	6 593	6 743	7 001	9 643
Receita extraordinária	14 000	18 500	21 227	17 179	19 718	34 005	54 499	64 784	53 043	49 830	41 844

Importância relativa da receita ordinária e extraordinária (percentagens)

Designação	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Receita ordinária	77,7	73,9	71,5	75,5	73,3	61,1	50,1	50,2	55,6	60,1	66,2
Receita extraordinária	22,3	26,1	28,5	24,5	26,7	38,9	49,9	49,8	44,4	39,9	33,8

As receitas ordinárias acusam, ao longo do período, um movimento crescente, com ligeiros recuos em 1958 e 1960.

O acréscimo registado no período em análise foi de 33 milhares de contos, ou seja de aproximadamente 74 por cento.

Em 1965, as contribuições de «Impostos directos gerais», «Impostos indirectos» e «Taxas — Rendimento de diversos serviços» para o total da receita ordinária foram de 23, 10 e 15 por cento, respectivamente.

35. A discriminação destas receitas torna possível uma análise do sistema tributário da província e da respectiva evolução no período considerado.

Designação	1955		1964		
	Contos	Porcentagens	Contos	Porcentagens	Índice base: 1955
Total	48 881	—	75 030	—	153,3
Impostos directos gerais	18 735	100	27 283	100	145,6
Contribuição industrial	3 380	18	5 154	18,9	152,5
Contribuição predial	1 272	6,8	2 790	10,2	219,3
Taxa anual	13 792	73,6	19 040	69,8	138,1
Outros	291	1,6	299	1,1	102,7
Impostos indirectos	9 998	100	12 705	100	127,1
Direitos de importação e exportação	9 213	92,1	10 727	84,4	116,4
Imposto do selo	785	7,9	1 978	15,6	252
Taxas	10 768	100	16 370	100	152
Receitas eventuais e não especificadas	7 823	72,7	11 810	72,1	151
Outras	2 945	27,3	4 560	27,9	154,8
Outras receitas	9 380	—	18 672	—	199,1

36. De 49 milhares de contos em 1955, a despesa ordinária da província passou a 73 milhares de contos em 1965, o que representa um acréscimo de 50 por cento.

«Encargos gerais», «Serviços de fomento», «Serviços de saúde» e «Serviços de administração civil» acusam, em 1965, as mais fortes percentagens em relação ao volume total da despesa ordinária.

Os índices de crescimento mais elevados (ano-base: 1955) referem-se a «Governo da província e representação nacional», «Encargos gerais» e «Serviços aduaneiros».

Evolução da despesa ordinária e extraordinária (1955-1965)

	Contos										
	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Total	63 538	75 227	70 227	69 137	71 374	83 422	104 622	120 865	115 512	117 616	115 107
Despesa ordinária	49 437	51 113	51 769	51 958	51 656	49 417	50 122	56 081	62 469	67 786	73 263
Dívida da província	554	554	637	620	720	720	720	720	820	829	920
Governo da província e representação nacional	505	1 195	1 441	249	1 857	1 308	1 548	1 487	1 494	1 779	1 957
Aposentações, jubilações, pensões e reformas	1 438	1 428	2 307	2 388	2 404	2 568	2 745	2 765	2 612	2 747	2 662
Administração geral e fiscal	14 897	16 466	16 760	16 985	16 753	16 579	17 218	18 772	20 858	22 735	26 483
Serviços de Fazenda	1 814	1 979	2 002	1 959	1 909	1 989	2 416	2 738	3 128	3 116	3 120
Serviços de justiça	469	617	642	522	606	509	522	698	855	836	765
Serviços de fomento	7 904	7 041	7 864	7 471	6 661	8 241	8 272	8 571	9 092	9 942	10 485
Serviços militares	7 984	9 837	10 931	11 894	12 117	6 906	5 769	4 977	5 080	5 145	5 116
Serviços de marinha	2 376	2 252	1 505	1 195	1 046	839	819	854	1 122	757	841
Encargos gerais	8 324	9 367	6 854	7 530	7 366	9 243	9 456	13 773	16 514	19 663	20 715
Exercícios findos	3 172	377	826	145	217	515	637	726	894	237	199
Despesa extraordinária	14 101	24 114	18 402	17 179	19 718	34 005	54 500	64 784	53 043	49 830	41 844
Plano de Fomento	11 135	15 486	14 177	12 268	10 981	31 696	52 975	58 403	45 317	43 873	36 050
Outras despesas	2 966	8 628	4 225	4 911	8 737	2 309	1 525	6 381	7 726	5 957	5 794

37. O quadro dos valores percentuais dá uma imagem exacta da evolução da composição das despesas no decénio em análise:

Designação	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Despesa ordinária	77,8	67,9	73,8	75,2	72,4	59,2	47,9	46,4	54,1	57,6	63,6
Despesa extraordinária	22,2	32,1	26,2	24,8	27,6	40,8	52,1	53,6	45,9	42,4	36,4

A análise aprofundada das rubricas mais representativas das despesas ordinárias é feita no quadro seguinte:

Designação	1955		1964		Índice base : 1955
	Contos	Porcentagem	Contos	Porcentagem	
Total	49 437	100	67 786	100	137,1
Governo da província e representação nacional	505	1	1 779	2,6	352,3
Aposentações, jubilações, pensões e reformas . .	1 438	2,9	2 747	4	191
Serviços de administração civil	5 427	11	6 702	9,9	123,5
Serviços de saúde	5 001	10,1	7 363	10,9	147,2
Missões católicas	3 636	7,4	3 932	5,8	108,1
Serviços de contabilidade	1 013	2	1 498	2,2	147,9
Serviços aduaneiros	741	1,5	1 617	2,4	218,2
Serviços de fomento	7 904	16	9 942	14,7	125,8
Serviços militares	7 984	16,1	5 145	7,6	64,4
Encargos gerais	8 324	16,8	19 663	29	236,2
Outras despesas ordinárias	7 464	15,2	7 398	10,9	99,1

38. A análise comparativa das receitas e despesas públicas, especialmente as ordinárias, e das respectivas tendências, põe em evidência a impossibilidade de a administração provincial participar no financiamento do III Plano de Fomento.

3. Particulares e empresas

39. A participação privada na realização dos empreendimentos do III Plano que é possível identificar limita-se às obrigações contratualmente já assumidas (à volta de 21 800 contos durante o sexénio) no sector mineiro.

A contribuição de capitais estrangeiros poderá vir ainda a caracterizar-se relativamente à concessão de pesquisas e exploração de petróleos e minérios.

O estado das negociações relativo a este sector e do conhecimento de outros projectos não permite quantificar ainda o montante de investimento.

4. Conclusões

40. Do que precede, resulta o seguinte esquema de financiamento do programa provincial de empreendimentos para o III Plano de Fomento.

Fontes de financiamento	Valores	Porcentagens
Total	560,5	100
Fontes nacionais	560,5	100
Estado:		
Administração Central	538,7	96,1
Particulares e empresas:		
Autofinanciamento . .	21,8	3,9
Fontes externas	p. m.	p. m.

CAPÍTULO IV

Descrição do programa de investimentos

I) Agricultura, silvicultura e pecuária

1. Evolução recente e problemas actuais

41. São três os produtos que mais relevância têm na vida económica da província: o café, a copra e a borracha. Eles contribuem para o valor das exportações de Timor com 95 por cento.

42. Representando o café mais de 50 por cento das exportações de Timor, é inegável a sua importância, não obstante o seu peso na balança comercial da província apresentar sérios riscos, devido às flutuações das cotações no mercado internacional. Julga-se, porém, que a alta qualidade do café, aliada ao facto de representar quantidade insignificante na produção mundial, evitará dificuldades de colocação no mercado externo, mesmo que se verifique um considerável aumento da produção, que se espera conseguir sem detrimento de outras culturas ricas a desenvolver e susceptíveis de promoverem uma necessária e útil diversificação das exportações.

Prevê-se que este aumento de produção seja obtido pela ampliação da área cultivada e introdução de variedades altamente produtivas, perfeitamente adaptadas ao meio, bem como a utilização de processos culturais mais aperfeiçoados.

43. A copra ocupa o segundo lugar entre as exportações de Timor, embora o seu valor represente apenas um décimo do do café. Oferecendo a província boas condições para o desenvolvimento da cultura do coqueiro, convém expandi-la, com vista à satisfação das necessidades de consumo interno de óleo vegetal, obtido localmente, e à exportação, quer sobre a forma bruta, quer de óleo ex-

traído. Prevê-se, para o período do III Plano, a plantação de 1900 ha de coqueiros, a que deverá corresponder um acréscimo de produção da ordem das 1500 t. Avaliada a produção de copra em 3500 t/ano, é de admitir que lhe corresponda uma produção de caíro da ordem das 1200 t.

44. A borracha ocupa, na exportação, o terceiro lugar, depois do café e da copra. A sua boa qualidade garante uma fácil colocação nos mercados externos, com relevância para o de Singapura. Nestes termos, é de prever um programa de acção tendente à melhoria dos processos de exploração e à criação de novas plantações, que se espera permita, no final do Plano, um aumento de cerca de 70 t na quantidade de borracha extraída actualmente, e, a mais longo prazo, um acréscimo da ordem das 600 t. Prevê-se que em cada ano do Plano sejam plantados, em média, cerca de 35 ha de novas árvores.

45. Está praticamente assegurada a produção da quantidade de tabaco necessária ao consumo interno pelo que o seu desenvolvimento dependerá das possibilidades de colocação nos mercados externos.

46. Embora ainda não tenha sido lançada a cultura do algodão na província, considera-se que ela pode ser introduzida no decurso deste III Plano de Fomento, prevendo-se que, dois anos após o seu início, se alcance uma produção de 1000 t anuais.

47. Tem-se como possível uma produção anual de cerca de 300 t de camim, a serem exportadas em bruto ou sob a forma de óleo a extrair localmente.

48. Estima-se a produção anual de tuaca em cerca de 3 milhões de litros; destina-se à obtenção de álcool.

49. Quanto ao arroz, a produção média dos últimos anos anda à volta das 15 000 t anuais, prevendo-se que as necessidades de consumo no final do III Plano atinjam níveis que ultrapassem as 25 000 t.

No entanto, admite-se que os trabalhos de investigação e fomento desta cultura, em vias de execução ou a realizar no III Plano, elevem a actual produção para um nível muito próximo das 30 000 t, o que permitirá a exportação de 5000 t.

50. O milho constitui um dos alimentos básicos da população, e, embora se possa esperar um gradual aumento de consumo do arroz, deverá intensificar-se a cultura até um nível suficiente para assegurar o abastecimento do

mercado interno, que se prevê atinja, em 1973, valores superiores a 42 000 t. Para este aumento de produção deverão contribuir, além das medidas de ordenamento agrário e de selecção de sementes, a limpeza mecânica e arroteamento de zonas de planície e a introdução de sistemas racionais de rotação.

51. A batata-doce, cultura bastante difundida, tem uma produção que oscila pelas 15 000 t anuais. Estando calculadas em cerca de 30 000 t as necessidades de consumo interno em 1973, torna-se necessário duplicar a produção, o que se considera possível.

52. A batata europeia é alimento que, talvez pela escassez de produção, ainda não entrou nos hábitos alimentares da população autóctone. Crê-se que, com a manutenção e garantia de preço compensador para toda a produção; e resolvido o problema de armazenagem e distribuição de sementes seleccionadas, se poderão verificar aumentos sucessivos do volume de produção que eliminem as importações.

53. A produção actual de mandioca situa-se nas 9000 t, mas, tendo em atenção as condições favoráveis do meio, os poucos cuidados que exige e às elevadas produções unitárias, julga-se possível obter produções anuais da ordem das 40 000 t, o que excederá em muito as necessidades de consumo calculadas para 1973. Prevê-se ainda a transformação local dos excedentes, o que leva a admitir uma possível exportação anual de cerca de 5000 t de farinha de mandioca.

54. O feijão é alimento essencial para o equilíbrio da dieta alimentar do Timorense. Prevê-se, por isso, a intensificação e o alargamento da sua cultura, para o que se apontam, como medidas a adoptar, a distribuição de sementes melhoradas, a introdução de sistemas rotacionais, a escolha de terrenos propícios e a prestação de assistência técnica.

55. A província está a importar anualmente mais de 1400 t de farinha de trigo, num valor aproximado de 2000 contos. Para obviar a este inconveniente, e dada a existência de terrenos potencialmente aptos, a cultura do trigo deverá ser uma cultura a difundir durante o III Plano.

56. O amendoim, pelo lugar excepcional que pode vir a ocupar, quer directamente na alimentação, quer na indus-

trialização e exportação, será uma cultura merecedora de uma atenção e interesse especiais nos próximos anos. Calculando-se em cerca de 24 000 t as necessidades de consumo interno ao findar o III Plano de Fomento e limitando-se a produção actual a cerca de 650 t, tem-se uma ideia do desnível que será necessário preencher durante a vigência do Plano.

57. Existe na província um campo vastíssimo para cultivo do ricino, admitindo-se como possível uma produção da ordem das 300 t, a exportar em bruto ou então a transformar internamente.

58. A província oferece condições óptimas para todas as variedades da cultura hortícola, estando o volume de produção condicionado apenas pela intensificação cultural e, sobretudo, pelas possibilidades de colocação, em boas condições e com regularidade, nos mercados consumidores, dos quais se destaca o de Dili.

59. Aproveitando as boas condições oferecidas por certas regiões, iniciou-se em 1966 um programa de alargamento da fruticultura pela plantação de algumas centenas de árvores oriundas da metrópole.

É programa a continuar, interessando os particulares na constituição de pomares de exploração racional e oferecendo-lhes os serviços públicos todo o apoio e assistência técnica.

60. Pimenta, canela, açafrão, papaiña, etc., são outras culturas cuja produção interessa intensificar, prevendo-se que, no seu conjunto, possam vir a contribuir com cerca de 70 t para a exportação.

61. A produção e exportação de cera apresenta até 1960 um acréscimo anual da ordem dos 50 por cento, que prossegue nos anos seguintes, atingindo o seu máximo em 1962, com 160 t. Cai, em seguida, para 28 t em 1963, ano a partir do qual retoma o nível de aumento anterior, cifrando-se no ano de 1965 em 74 t a quantidade exportada.

Os valores médios da tonelada baixaram de 23,52 contos em 1958 para 6,78 em 1962, ano a partir do qual se iniciou uma vigorosa recuperação que levou esses valores a 22,35 contos em 1965, sem que, no entanto, se atingisse os valores assinalados em 1958. O ritmo de acréscimo posterior a 1962 faz antever, porém, um bom futuro para esta produção.

62. A partir de 1958, tem-se registado uma nítida melhoria na pecuária, em todas as espécies, embora mais acentuada nos bovinos e nos caprinos, cujos efectivos têm vindo a crescer progressivamente, não obstante o aumento gradual e constante do número de cabeças abatidas.

Effectivos pecuários no período de 1958 a 1965 (cabeças)

Espécies	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Total	652 839	675 278	705 250	709 492	739 616	75 141	810 862	815 459
Bovino	17 049	21 853	24 323	27 919	29 067	36 213	43 138	51 434
Bufalino	106 287	108 311	121 420	110 660	114 308	119 865	123 310	124 301
Ovino	44 573	41 364	41 987	42 906	45 116	47 760	59 291	57 271
Caprino	207 685	209 320	217 432	226 772	235 113	226 650	251 118	250 925
Suíno	201 817	213 921	216 921	213 827	224 161	225 257	231 671	225 683
Outras	75 428	80 509	83 167	87 408	91 851	94 396	102 334	105 845

A província tem em actividade um centro de criação de gado em Same, com cerca de 1000 cabeças de gado bovino balinês, e outro em Lospalos, com 600 cabeças de gado bovino balinês e 90 de gado *Jersey*.

Não se espera que, a curto prazo, o consumo de carne sofra incrementos anormais, e, por consequência, a província poderá neutralizar com a exportação de gado ou de conservas de carne, caso seja montada a indústria respectiva, as importações de produtos pecuários que não possam ser obtidos localmente.

Embora pareça haver boas condições para a exploração de gado leiteiro, a verdade é que até hoje pouco ou quase nada se fez neste sentido, continuando as importações de leite a aumentar de modo progressivo. Carecem, pois, de estudo as condições de manutenção e exploração deste gado com fins económicos, porquanto os resultados até hoje obtidos na produção de leite têm sido fracos.

Prevê-se que no decurso do III Plano possam ser constituídos alguns núcleos de gado leiteiro em regiões da província julgadas favoráveis.

2. Objectivos

63. Na agricultura, os objectivos a alcançar visam necessariamente, e em primeiro lugar, o aumento da produção dos géneros alimentícios de que a população carece, quer sejam de consumo directo, quer indirecto, pela transformação local, e ao mesmo tempo a obtenção de produtos que possibilitem um considerável aumento da exportação e, consequentemente, da capacidade da província para importar.

Conquanto existam algumas empresas de tipo capitalista, produzindo para o mercado, pode dizer-se que a estrutura agrária da província é caracterizada pela proliferação de pequenas empresas de tipo familiar, orientadas para a subsistência, sem direito de propriedade e por vezes mesmo nomádicas. Nas zonas intensamente ocupadas nota-se uma extrema subdivisão da terra.

64. No campo florestal, o duplo objectivo que se pretende atingir, de defesa contra a erosão e de produção de riqueza silvícola, desdobra-se em dois aspectos:

1. Protecção dos povoamentos naturais e artificiais existentes;

- 2.º Criação de novos povoamentos artificiais.

65. No campo da pecuária, espera-se que as necessidades de consumo de carne previstas para 1970, calculadas em cerca de 11 000 t, sejam satisfeitas pelos efectivos pecuários da província estimados para a mesma data, neles

entrando as espécies bovina, bufalina, suína, ovina e caprina.

Na verdade, em face das existências em 1965 e anos anteriores, pode concluir-se que, embora a criação e exploração do gado não se esteja a processar de modo racional:

- 1.º O efectivo pecuário da província é mais do que suficiente para o abastecimento da população, em carne, ao nível actual;
- 2.º Há possibilidade de vir a exportar quantidades consideráveis de carne;
- 3.º É possível alimentar indústrias de congelação ou de conservas de carne e de curtumes, a criar na província.

Evidentemente que a situação descrita e os objectivos visados impõem tomar medidas que, no seu conjunto, levem a melhorar as espécies existentes e racionalizar a criação e exploração de gado.

66. No que respeita à industrialização, refira-se em especial que a indústria de salsicharia terá viabilidade e poderá ser regularmente abastecida, tendo como base os efectivos actuais de gado suíno.

3. Investimentos

1. Fomento dos recursos agro-silvo-pastoris

67. O programa de fomento agrário a executar no período 1968-1973 engloba: assistência agrícola, experimentação agrícola, reconhecimentos e estudos agrícolas e de fesa contra a erosão.

A primeira implica a prestação de assistência técnica aos agricultores, a criação de campos de multiplicação e selecção de sementes, o combate a pragas que destroem ou danificam as culturas e a criação de quatro parques de máquinas.

A experimentação agrícola inclui a criação, apetrechamento e manutenção de seis campos experimentais.

A defesa contra a erosão compreende, além da protecção que naturalmente resulta do repovoamento florestal, a preservação das condições agrícolas, por meio da construção de terraços, sebes e culturas em faixas.

68. Em continuação do programa de fomento cafeeiro em curso nos concelhos de Ermera, Liquiçá, Dili, Same e Ainaro, prosseguir-se-á a intensificação cultural, através da produção de sementes melhoradas, do estabelecimento de viveiros e da distribuição de plantas.

Procurar-se-á igualmente dotar as regiões produtoras de café de uma rede de instalações próprias ao beneficiamento e melhoria tecnológica do produto.

Nos primeiros três anos do Plano, e enquanto decorrerem os trabalhos de selecção e melhoramento de plantas, prevê-se a continuação do programa do estabelecimento de pequenas unidades de despulpa do café, contando-se que nos anos seguintes possa ser montada, na vila de Ermera, uma unidade central, com capacidade para despulpar entre 25 t a 30 t de cereja, servindo ainda de apoio às pequenas unidades na fase de secagem e beneficiamento ulterior, incluindo a comercialização do produto.

69. O fomento da cultura do arroz será realizado através da multiplicação e distribuição de sementes melhoradas a sair dos campos experimentais, da demonstração de técnicas culturais evoluídas a efectuar na granja piloto da brigada e em campos particulares e da introdução de alfaías aperfeiçoadas.

70. O fomento silvícola inclui no sexénio compreendido pelo III Plano o repovoamento florestal, a constituição de reservas florestais e reconhecimentos e estudos.

71. Ao analisar-se a situação actual e perspectivas de evolução do sector pecuário da província, concluiu-se que, partindo dos efectivos existentes, será possível abastecer o mercado interno de carne e ainda exportar quantidades consideráveis, quer de animais vivos, quer de carne congelada ou em conservas, sendo, neste último caso, necessária a montagem das respectivas indústrias.

Prevê-se, portanto, a par da assistência técnica e da distribuição, por troca, de animais seleccionados nos centros de criação de gado do Estado, a regulamentação da exploração pecuária, que abrangerá o aforamento dos terrenos de pastoreio, a fixação da proporção óptima entre animais machos e fêmeas e a perfeita comercialização.

No que se refere à exploração leiteira, em particular, prevê-se a constituição de dois núcleos de gado *Jersey*, para o que terão de importar-se alguns animais.

2. Esquemas de regadio e povoamento

72. Desde há longos anos que os regadios existentes na província destinados à cultura orizícola estão entregues ao agricultor, que constrói os canos e faz as várzeas por processos primitivos, conseguindo, dados os recursos que possui, verdadeiros milagres para levar das ribeiras a água que há-de regar as suas terras.

Para realização dos aproveitamentos hidroagrícolas, indicam-se a seguir os trabalhos a realizar nos próximos anos:

- 1.º Conclusão de todas as obras em curso;
- 2.º Execução do aproveitamento hidroagrícola da ribeira de Lacló — Manatuto;
- 3.º Ampliação do regadio nas baixas da ribeira de Lóis;
- 4.º Beneficiação das planícies adjacentes a ribeiras da costa norte: Laleia, Vemasse, Laivai, etc.;
- 5.º Estudo e execução de alguns aproveitamentos na costa sul: Natar-Bora, Bé-Lulic (região de Cassa), Uato-Lari e Mape (região de Beco);
- 6.º Estudo e execução de empreendimentos em Ira-Quic, Luça e outros;
- 7.º Repovoamento florestal nas regiões onde se executarem todas estas obras, tendo em vista a regularização dos cursos de água e a defesa contra a erosão do solo.

3. Crédito agrícola

73. Dentro do programa de fomento agro-pecuário a executar no período de 1968-1973, e dado o grande incremento que se está a imprimir às políticas creditícia e de investimento neste sector económico, há interesse em conceder à Caixa de Crédito Agro-Pecuário um subsídio gratuito, a sair das dotações do III Plano de Fomento, que lhe permita desempenhar uma acção relevante no desenvolvimento económico da província.

Agricultura, silvicultura e pecuária

Programa de investimentos

Empreendimentos	Contos
Fomento dos recursos agro-silvo-pastoris	69 000
Assistência agrícola	15 300
Experimentação e reconhecimento agrícolas	8 100
Defesa contra a erosão	2 025
Repovoamento florestal	11 025
Reservas e reconhecimentos florestais	4 050
Fomento da cultura de café	3 300
Fomento da cultura de arroz	3 900
Sanidade vegetal	300
Fomento pecuário	9 310
Melhoramento pecuário	9 190
Assistência pecuária	2 200
Sanidade pecuária	300

Empreendimentos	Contos
Esquemas de regadio e povoamento	30 000
Encargos com a Brigada de Hidráulica . .	4 900
Equipamento da Brigada de Hidráulica . .	700
Execução de obras de aproveitamento hidro- agrícola	17 700
Povoamento	6 700
Crédito agrícola	12 000
Total	111 000

II) Pesca

1. Evolução recente e problemas actuais

74. No que se refere a espécies com maior ocorrência nas águas de Timor, indicam-se o tubarão, a corvina, o atum, a albacora, o bonito, a garoupa, o peixe-serra, a sarda, a cavala, a sardinha, o salmonete, o linguado e a pescada, além de outros peixes de pequeno porte.

Os crustáceos — lagosta, camarão, caranguejo e sapateira — e os moluscos, com particular relevância para as ostras, completam o quadro geral das espécies mais frequentes.

As águas timorenses estão incluídas na área de alta produtividade biológica, pelo que há razões para se crer que a província dispõe de certas potencialidades piscatórias ainda não aproveitadas.

75. A actividade da pesca é desenvolvida pelos autóctones mediante a utilização de processos muito rudimentares, como rudimentares são as embarcações e os aparelhos que utilizam na sua faina.

Esteve, porém, em Timor uma missão para o estudo da pesca, pelo que se espera melhorar tal situação, tendo já sido iniciados trabalhos nesse sentido.

Os centros piscatórios localizam-se todos na costa norte, onde, de modo geral, as condições de tempo são favoráveis durante todo o ano.

O produto da pesca é normalmente consumido em fresco.

2. Objectivos

76. Os estudos efectuados e a experiência e o conhecimento já existentes não são de molde a possibilitarem a planificação e o lançamento de um programa de grande

escala, antes aconselham a realização de programas experimentais, que, para serem adaptados às actuais possibilidades da província, terão forçosamente de ser modestos na sua finalidade, sobretudo tendo em conta que as necessidades de consumo interno de peixe fresco foram calculadas, para o final do III Plano, em cerca de 21 000 t anuais e que o volume de capturas não excedeu as 80 t em 1965.

Prevê-se que, em resultado das medidas convenientes, o volume anual médio de capturas por pescador se eleve dos 0,8 t actuais para cerca de 5 t em 1973.

77. A falta de conhecimentos, de experiência e de possibilidades financeiras dos actuais artesãos da pesca exige que toda uma organização que vai da faina piscatória até à comercialização, passando pela armazenagem, seja montada e estruturada pelo Estado, sob cuja orientação funcionará tanto tempo quanto o necessário à preparação do pessoal orientador e dirigente das cooperativas a criar, que se prevê venham a substituí-lo, embora não dispensem a sua ajuda na orientação da pesca e actividades afins.

78. O meio mais rápido e seguro para levar este sector económico até um grau de desenvolvimento compatível com as necessidades e aspirações da província, traduzidas na satisfação integral do consumo interno e na exportação de excedentes consideráveis, seria a criação de empresas de pesca com fins industriais.

Caso não venham a ser constituídas empresas de pesca e os resultados do programa de pesca artesanal se mostrem encorajadores, considera-se, em princípio, que talvez nos últimos anos do Plano haja conveniência em adquirir uma embarcação com possibilidades para a prática da pesca industrial.

79. O fomento piscícola em tanques de cultura espalhados pelo interior é outro objectivo a considerar, como reforço da acção a empreender no que se refere à exploração dos recursos marinhos. Espera-se, para tanto, o apoio e a orientação técnica dos Centros de Biologia Aquática e Tropical e de Bioceanologia e Pescas do Ultramar.

80. O processo de modernização da pesca artesanal, pela introdução de barcos motorizados e de novos métodos e artes de pesca obriga a que se encare, durante o Plano, a formação de pessoal. Prevê-se com esse fim o funcionamento de cursos de arrais de pesca costeira e de motoristas auxiliares.

81. Conta-se que em 1968 possa ficar concluído o bloco frigorífico de Díli.

3. Investimentos

1. Pescas

82. O programa a executar nesta rubrica inclui, fundamentalmente, a construção e apetrechamento de embarcações e a aquisição de aparelhos e artes de pesca.

Prevê-se que nos primeiros anos do Plano sejam construídas embarcações, do tipo das recomendadas pela F. A. O. para países subdesenvolvidos da África e da Ásia, em número suficiente para equipar a pesca artesanal. Nos últimos anos, e de acordo com a evolução e progressos dos pescadores, prevê-se que possa iniciar-se a construção de embarcações de maior porte e convenientemente apetrechadas para a pesca industrial.

Paralelamente, e do mesmo modo, as dotações dos primeiros anos serão aplicadas para equipar a pesca artesanal com redes de diversos tipos e artes compatíveis com as suas dimensões.

Nos últimos anos prevê-se, então, a aquisição de redes de cercar para bordo, que deverão equipar as embarcações de pesca com fins industriais.

2. Instalações de terra

83. Estando previsto o início da construção e equipamento do bloco frigorífico a montar em Díli e ainda a instalação das primeiras câmaras frigoríficas e de congelação nos centros pesqueiros, o programa que se prevê realizar durante o Plano de Fomento consistirá em continuar a execução dos empreendimentos já referidos, de modo que, à medida que vão aumentando as capturas, se vá dispondo das necessárias instalações em terra que permitam a conservação e distribuição do pescado.

Pesca

Programa de Investimentos

Empreendimentos	Contos
Pescas	13 500
Construção e apetrechamento de embarcações de pesca	10 000
Aquisição de aparelhos e artes de pesca	3 500

Empreendimentos	Contos
Instalações de terra	3 700
Conclusão da montagem do bloco frigorífico de Díli	600
Instalação de câmaras frigoríficas e de congelação nos centros pesqueiros	3 100
Total	17 200

III) Indústrias extractivas e transformadoras

1. Evolução recente e problemas actuais

84. Pelo relatório dos resultados das pesquisas mineiras efectuadas pela Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho, L.^{da}, ao abrigo do contrato celebrado em 26 de Outubro de 1964 entre esta empresa e a província de Timor, concluiu-se que, não havendo razões para considerar de interesse quaisquer eventuais ocorrências de ferro e zircónio que venham a detectar-se, e sendo os resultados de eventual prosseguimento de estudos relativos ao crómio demasiado problemáticos para que sejam aceitáveis, o interesse mineiro das áreas concessionadas na província fica circunscrito ao manganés.

Por outro lado, inúmeras emanacões na província levaram a supor a existência de petróleo economicamente explorável.

Na indústria transformadora estão actualmente em laboração unidades rudimentares de fabrico de sabões, descasque de arroz, tabaco, refrigerantes, álcool e extracção de óleo, todas de baixa produtividade.

2. Objectivos

85. Uma vez que a empresa concessionária das explorações mineiras apenas encontrou motivo de interesse na possível exploração de manganés, com base na sua utilização para fins químicos, que não metalúrgicos, os objectivos a atingir devem consistir na extracção daquele minério, de acordo com as possibilidades das mineralizações ocorrentes.

Em relação a hidrocarbonetos, prevê-se a continuação das prospecções e estudos a cargo da empresa concessionária.

Têm-se ainda como metas a alcançar durante o III Plano, no que se refere a indústrias extractivas, a realização de estudos de pedreiras de mármore e outros materiais com vista ao seu aproveitamento, a reorganização da indústria de fabrico de cal, a continuação da

remodelação da indústria de cerâmica e a montagem da indústria de extração e refinação de sal.

86. Insere-se uma lista das indústrias transformadoras cuja criação ou reorganização se considera necessário operar-se no decurso do III Plano de Fomento:

Matança de gado; preparação e fabrico de conservas de carne; fabricação de gelados e sorvetes; fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas e respectivos concentrados; congelação e secagem de peixe e outros produtos da pesca; moagem de farinhas espodadas; descasque, branqueamento e glaciagem do arroz; descasque e beneficiamento do café; panificação; fabricação de bolachas e biscoitos; produção e refinação de óleos alimentares, com excepção do azeite; torrefação; fabricação de gelo; refinação de sal; produção de álcool (aproveitamento de matérias-primas da província), produção de aguardentes não preparadas, produção de licores e outros espirituosos; produção de refrigerantes; indústria do tabaco; fabricação de calçado; fabricação de artigos de vestuário; serração de madeira, fabricação de mobiliário de madeira de vime e de junco; indústria de curtimenta; recauchutagem, rechapagem e vulcanização; produção de óleos de sementes e de frutos oleaginosos não alimentares; fabricação de sabões; preparação de colas, grudes e gelatinas; fabricação de materiais de barro para construção; olaria; fabricação de cal; fabricação de embalagens metálicas.

Para além destas, há ainda a considerar algumas produções obtidas em regime de artesanato, como é o caso da tecelagem de panos de algodão, execução de trabalhos diversos em prata e chifre, olaria, cestaria, etc.

3. Investimentos

1. Indústrias extractivas

a) Aproveitamento dos meios de obtenção de água doce

87. Ainda em 1967 serão iniciados os trabalhos de prospeção e captação de água no planalto de Fuiloro, com vista ao abeberamento e apascentação dos gados, cuja exploração racional e intensiva ali se pretende levar a efeito.

A par dos trabalhos a realizar no referido planalto de Fuiloro, outros de menor envergadura se pretende executar tendo em vista o abastecimento de água de povoações.

b) Fomento mineiro

88. A escassez de pessoal técnico e a falta de elementos positivos constituem limitações em Timor para a execução do programa do fomento mineiro. Julga-se, no entanto, que durante o III Plano poderão ser estudados alguns jazigos minerais já conhecidos, tendo em vista o apuramento da viabilidade económica da sua exploração.

No respeitante a petróleo, admite-se que, ao abrigo de contrato a celebrar com a concessionária do exclusivo de pesquisas, venham a ser feitos investimentos cujo montante se não pode ainda calcular.

Prevêem-se ainda estudos de pedreiras de mármore e outros materiais e a reorganização da indústria de fabrico de cal.

2. Indústrias transformadoras

a) Estudos

89. A efectivação de estudos tão completos quanto possível para cada uma das indústrias a criar ou reorganizar é o objectivo que se tem em vista atingir.

b) Ampliação, renovação e criação de novas indústrias

90. A pretensão de se melhorar a situação de Timor no que se refere à indústria transformadora e as vantagens de se financiarem empreendimentos industriais que interessem à economia interna e que não atraiam completamente os capitais privados implicaram a necessidade de no III Plano de Fomento se preverem meios financeiros que permitam ao Estado desempenhar uma função activa no fomento industrial, quer através da concessão de crédito, quer através de participação no capital social das empresas, quer ainda através de incentivos fiscais.

Indústrias extractivas e transformadoras

Programa de Investimentos

Empreendimentos	Contos
Indústrias extractivas	25 000
Aproveitamento dos meios de obtenção de água doce	12 000
Estudos	900
Aquisição de material	1 800
Trabalhos a efectuar tendo em vista a captação e aproveitamento de água doce	9 300

Empreendimentos	Contos
Fomento mineiro	13 000
Pesquisa e exploração de minérios metálicos	10 000
Pesquisa e exploração de petróleo . . .	p. m.
Estudo e aproveitamento de pedreiras de mármore e outros materiais; reorganização da indústria da cal; remodelação da indústria de cerâmica; extracção e refinação de sal	3 000
Indústrias transformadoras	38 600
Estudos	2 100
Ampliação, renovação e criação de novas indústrias	36 500
Total	63 600

IV) Indústrias de construção e obras públicas

1. Evolução recente e problemas actuais

91. Este sector, ao qual está intimamente ligada a execução dos investimentos previstos em quase todos os sectores considerados no III Plano de Fomento, tem estado sujeito, em Timor, a maiores estrangulamentos e dificuldades do que em outras parcelas do território nacional. Esta situação reflecte, não só o maior afastamento da província em relação às outras, mas também, em especial, o menor volume e maior descontinuidade dos investimentos infra-estruturais, circunstâncias que limitam o interesse de empresas devidamente dimensionadas e oneram consideravelmente o nível de custos.

Por outro lado, a variedade da natureza das obras a realizar, aliada ao grau de especialização exigido, dificulta a sua execução por empresas locais, que, por isso, não tem podido ultrapassar o nível artesanal, confinada à construção civil.

92. Os investimentos infra-estruturais, que já tiveram lugar de relevo nos planos de fomento anteriores, correspondem no III Plano de Fomento a um montante estimado em cerca de 258 milhares de contos.

Este conjunto de investimentos permitirá manter razoável grau de ocupação para a indústria e um volume relevante de novos empregos.

2. Objectivos

93. No caso de Timor, o objectivo, genericamente considerado, de garantir à indústria as condições de operacionalidade necessárias para que possa desempenhar o papel vital que lhe cabe na execução do III Plano de Fomento assume especial acuidade, dadas as particulares dificuldades com que se tem lutado no passado.

Tal como em outras províncias, este objectivo será atingível através de uma melhor coordenação e escalonamento dos concursos de obras públicas, de forma a permitir volumes convenientes de trabalho e reduzir ao mínimo as descontinuidades na actividade das empresas.

Além disso, importará considerar também a necessidade de dar apoio adequado às pequenas empresas locais, de modo a permitir às mais capazes acesso a níveis mais elevados de capacidade técnica e financeira e, por outro lado, de completar os esforços previstos ao nível empresarial, por uma acção conveniente de formação da mão-de-obra local.

3. Investimentos

94. Não há lugar à previsão autónoma de investimentos neste sector, justificando-se, no entanto, a tomada de medidas, em parte no âmbito dos sectores das indústrias extractiva e transformadora e da educação, com vista a alcançar, não só os objectivos indicados, mas também o fomento das indústrias produtoras de materiais de construção e o aproveitamento eficiente de recursos naturais susceptíveis de aproveitamento.

V) Melhoramentos rurais

1. Evolução recente e problemas actuais

95. Dentro da política geral de desenvolvimento da província, o interesse estadual tem-se projectado para além da capital e outros centros populacionais importantes, estendendo-se aos mais pequenos aglomerados. A promoção sócio-económica das populações rurais é preocupação sempre presente ao longo deste Plano. Neste sector, procurou-se situar concretamente as pequenas povoações do interior, oferecendo-lhes alguns benefícios de carácter urbano, como electrificação, abastecimento de água, saneamento, etc., que terão evidentes reflexos na melhoria do bem-estar geral das populações.

2. Objectivos e Investimentos

96. Embora sem um esquema estruturado de empreendimentos concretos, procurar-se-á, dentro da capacidade da província, realizar uma série de melhoramentos, nomeadamente no que concerne ao abastecimento de água a povoações, sua electrificação e trabalhos diversos que, nos domínios do saneamento e urbanização, possam contribuir para a melhoria do bem-estar das populações rurais. Poderá ainda vir a ser concretizado o interesse pelo desenvolvimento comunitário, método cuja aplicação muito ajudará, certamente, o desenvolvimento sócio-económico das comunidades do interior.

Prevêem-se, concretamente, neste sector, os seguintes empreendimentos:

- a) Abastecimento de água a povoações do interior;
- b) Electrificação de povoações do interior.

Melhoramentos rurais

Programa de Investimentos

Empreendimentos	Contos
Abastecimento de água :	
Abastecimento de água a povoações	11 500
Electrificação :	
Electrificação de povoações	4 000
<i>Total</i>	15 500

VI) Energia

1. Evolução recente e problemas actuais

97. As características do irregular caudal das ribeiras, quase todas sem água na época seca, e a inexistência de quedas de água naturais e permanentes susceptíveis de aproveitamento hidroenergético, levam a classificar como muito modestos os recursos desta natureza existentes na província. Crê-se, no entanto, que Baucau e Ossu venham a oferecer possibilidades de produzir cerca de 500 kW.

Estão em curso negociações com o Banco Nacional Ultramarino para a concessão de um empréstimo que permitirá ampliar a central eléctrica de Dili, a qual dispõe de dois grupos geradores de tipo *Diesel* e uma potência unitária de 278 kW, insuficiente.

Actualmente, a rede de distribuição, a 6000 V, alimenta oito postos de transformação, com uma potência total instalada de cerca de 700 kW.

2. Objectivos

98. Tendo em atenção que se espera, para além do seu próprio aumento natural, um considerável acréscimo de consumo, provocado pela entrada em funcionamento do novo centro de telecomunicações, com um gasto que se calcula em 200 kVA, pela montagem da indústria do frio (regularização do abastecimento interno do pescado), e pela criação de algumas indústrias transformadoras que começam já a suscitar o interesse de particulares, o problema do fornecimento de energia eléctrica a Díli é muito importante.

Também o aproveitamento hidroeléctrico de Baucau, para o qual já existe projecto elaborado, é muito importante, porquanto servirá um pólo de desenvolvimento de certa projecção. Com efeito, Baucau, além de ser o segundo centro populacional da província, dispõe de algumas pequenas indústrias, de um aeroporto internacional e de perspectivas turísticas que implicarão substancial aumento nos consumos de energia.

3. Investimentos

99. O facto de os consumos de energia não justificarem a realização de obras à escala provincial ou mesmo regional aconselha que o abastecimento de energia eléctrica seja feito por meio de aproveitamentos locais, sujeitando-os, no entanto, às características de uniformidade que permitam no futuro a integração de conjuntos regionais no conjunto provincial. Estes empreendimentos são incluídos, porém, no sector v «Melhoramentos rurais».

Também o actual edifício da central de Díli apenas poderá comportar mais um grupo de capacidade igual à dos existentes, o que não permite resolver o problema para além do momento actual; prevê-se assim a remodelação da central por forma a adaptá-la às exigências dos consumos actuais e dos que venham a surgir num período de 10 a 20 anos. Haverá que ampliar o edifício da central, equipá-la com grupos cuja potência some 3000 kVA, substituir o quadro eléctrico existente e remodelar a rede de distribuição em alta e baixa tensão.

Quanto a Baucau, os consumos actuais e os perspectivados justificam a execução do aproveitamento hidroeléctrico, já com projecto elaborado e para o qual foi fixado um investimento de 6000 contos.

Energia

Programa de investimentos

Empreendimentos	Contos
Estudos, produção, transporte e distribuição . .	14 000
Remodelação da central eléctrica de Dili e ampliação da sua potência	5 500
Remodelação da rede de distribuição de ener- gia eléctrica de Dili	2 500
Aproveitamento hidroeléctrico de Baucau . .	6 000

VII) Circuitos de distribuição

1. Evolução recente e problemas actuais

100. O licenciamento comercial foi já regulamentado, referindo-se às exigências relativas à especialização comercial, por enquanto apenas à cidade de Dili. Poderão, no entanto, mesmo nesta cidade, ser concedidas autorizações para o exercício do comércio em mais do que um dos ramos, desde que as necessidades de abastecimento local ou a regularidade do mercado o recomendem.

Dentro da política de apoio ao sector agrícola, têm sido postas em prática algumas medidas de comercialização dos excedentes, com base no seu escoamento a preços que compensem os esforços das populações e encorajem os agricultores a aumentar a produção.

Com estas medidas, que garantem ao produtor a compra a um preço mínimo estabelecido oficialmente, tem-se evitado o aviltamento nos preços resultante de especulações da procura ou da produção de excedentes.

2. Objectivos e investimentos

1. Comercialização e armazenagem

101. Prevê-se durante o III Plano a ampliação e aperfeiçoamento do sistema de comercialização que vem sendo seguido e que necessita de ser completado por uma razoável e eficiente rede de armazenagem.

Circuitos de distribuição

Programa de Investimentos

Empreendimentos	Contos
Comercialização e armazenagem	3 800
Armazenagem de produtos agrícolas . . .	3 000
Transporte e distribuição de pescado . . .	800

VIII) Transportes, comunicações e meteorologia

1. Evolução recente e problemas actuais

102. A rede rodoviária, embora de extensão adequada às dimensões de província, não corresponde, no seu estado actual, às necessidades de Timor.

Difícilmente transitáveis na época seca, as estradas tornam-se quase impraticáveis no período das chuvas: as numerosas ribeiras que constituem o sistema hidrográfico da ilha transformam-se em torrentes, dificultando as ligações, tanto ao longo da costa como entre as zonas férteis do Sul e os principais centros consumidores do Norte.

103. Portos e Navegação. — Dotado de um cais acostável para navios de longo curso, o porto de Díli tem um movimento anual de carga da ordem de 20 000 t.

Porto de acesso das mercadorias importadas, por ele se escoam também quase toda a produção das ricas áreas do café — a região de Ermera e a zona norte do concelho de Suro.

O navio *Arbiru*, com cerca de 400 t e calando aproximadamente 3,2 m, assegura a ligação, entre si, dos pequenos portos da província, e destes com o porto principal de Díli.

104. Aeródromos. — A rede da província é constituída por um aeroporto em Baucau e por pistas de aterragem em Díli, Oé-Cusse, Atauro, Suai, Maliana, Same, Fuiloro e Viqueque. Apenas o aeródromo de Baucau, com uma pista asfáltica de 2500 m, oferece condições para ser escalado por aviões de qualquer tipo, desde que as condições de visibilidade o permitam, pois não existem quaisquer ajudas terrestres.

As restantes pistas, cuja extensão varia entre 800 m e 1500 m, são de terra batida, não oferecendo garantias para o regular funcionamento dos transportes. Quanto a material de voo, Timor dispõe de dois aviões *Dove* e de três *Auster* (com a capacidade respectiva de oito lugares ou 800 kg de carga e de dois lugares ou 150 kg de carga), e ainda de dois aviões *Cub*, o que, dado o aumento progressivo do tráfego aéreo, não satisfazem já as exigências da província.

2. Objectivos

1. Transportes rodoviários

105. Para a movimentação, em boas condições, das mercadorias de produção local, tem-se como objectivo a atingir a construção de uma média de 80 km de estrada em cada ano do Plano.

Pretende-se obter ligações satisfatórias, em qualquer estação, entre os principais centros da costa norte, prevendo-se, em primeiro lugar, a conclusão da estrada Díli-Loré. Seguidamente serão construídas as transversais que ligam à costa norte os centros produtores da costa sul, servindo simultaneamente as zonas do café e da borracha.

A execução das obras pressupõe a adequada dotação da Brigada de Estudos e Construção de Estradas e Pontes e a existência do pessoal e equipamento mecânico necessários.

2. Portos e navegação

106. Ao iniciar-se o III Plano de Fomento estará concluído o porto de Díli, infra-estrutura basilar para o desenvolvimento económico da província.

Concebido para uma capacidade de 180 000 t anuais, movimentou em 1965 apenas 20 000 t, prevendo-se assim que possa satisfazer durante muitos anos as necessidades da província.

No que se refere aos pequenos portos, cujos trabalhos topo-hidrográficos se encontram quase concluídos, faltando apenas recolher alguns elementos referentes à ondulação, não se prevê a construção de cais acostáveis durante o próximo Plano.

Abre-se uma excepção para o pequeno porto de Pante Macassar, no enclave de Oé-Cusse, que se admite venha a ser dotado com obras acostáveis ligeiras ou com cais flutuantes que permitam a atracação de barcos ou batelões.

Afigura-se também de grande necessidade o estabelecimento de um pequeno porto na ilha de Ataúro.

No que respeita aos meios marítimos, eles exigem, para a sua conservação e reparações, um plano inclinado (em Díli) e apetrechamento, além de oficinas e edifícios diversos.

3. Transportes aéreos e aeroportos

107. A descontinuidade territorial do Oé-Cusse e da ilha de Ataúro, o facto de outras regiões ficarem isoladas nas épocas chuvosas, as deficiências do sistema rodoviário e a irregularidade dos transportes por mar conferem aos transportes aéreos uma importância excepcional no contexto económico e político da província.

Contando que as ligações com o exterior continuem a ser feitas por empresa australiana, o objectivo primeiro a atingir, no que se refere a material de voo, é dotar os serviços de transportes aéreos dos meios que lhes permitam satisfazer em pleno as necessidades da província.

Deste modo haverá que prever a aquisição de dois aviões com capacidade para vinte lugares.

Em infra-estruturas terrestres, os objectivos a atingir estão, em princípio, condicionados pela orientação definida para pequenos aeroportos, que é função dos aviões que se deverão utilizar.

Relativamente ao novo aeroporto de Díli, cuja construção deverá ser iniciada em 1967, na região de Madoi, prevê-se dotá-lo de características que lhe permitam vir a constituir o término de ligação com a Austrália.

No que se refere a ligações externas, crê-se que é de manter o actual sistema de fretamento semanal de um avião australiano, pois esta parece constituir a solução mais económica e mais segura. Torna-se necessário melhorar e ampliar as instalações do aeroporto de Baucau.

4. Telecomunicações

108. Prevendo-se que ainda no período do Plano Intercalar de Fomento fique montado e a funcionar o novo centro de telecomunicações em Díli, estão os objectivos a atingir com o III Plano circunscritos à montagem de uma central telefónica automática em Díli, incluindo também o melhoramento da respectiva rede, ao melhoramento da rede telefónica geral da província e ao aperfeiçoamento do serviço postal, incluindo a criação de ambulância postal.

5. Meteorologia

109. Em Timor ainda não se faz previsão do tempo, serviço de que dispõem as regiões vizinhas, Austrália e Indonésia, e desnecessário se torna encarecer a utilidade de tal serviço para a navegação aérea e marítima, para outras actividades ligadas à agricultura, pecuária e pesca, e ainda para o público em geral.

A recolha de elementos que habilitem o Serviço Meteorológico de Timor a fornecer informações desta natureza obriga a encarar a instalação de um serviço de previsão do tempo que disponha de cartas meteorológicas e outras informações de base, acerca de uma vasta região em redor da província, recebidas através de um sistema próprio de telecomunicações.

Prevê-se que a recepção de cartas e outro material em forma gráfica, processados e difundidos por centros para tal fim designados pela Organização Meteorológica Mundial, seja feita por telecópia, uma vez que esta parece ser a solução mais eficiente e económica.

3. Investimentos

1. Transportes rodoviários

110. O programa a executar no período 1968-1973 consistirá no prosseguimento da execução das obras rodoviárias da província já definidas, importando apenas estabelecer uma ordem de prioridade de acordo com o ritmo de desenvolvimento que se prevê para cada uma das regiões servidas pelas estradas principais.

Assim, prevê-se a construção de:

160 km na estrada Díli-Tibar-Ermera-Atsabe-Bobonaro-Maliana;

130 km na estrada Díli-Aileu-Maubisse-Same-Betano;

109 km na estrada Baucau-Venilale-Ossú-Viqueque-Beaço;

150 km na estrada Díli-Loré.

Nesta última foram já construídos (rectificados e melhorados) cerca de 30 km, estando mais 13 km em construção.

Prevê-se ainda a aquisição do seguinte equipamento mecânico, indispensável à execução das obras referidas e ao funcionamento das brigadas de conservação: três tractores D7 com *bulldozer* e escarificador, dois *motor-crappers* (médios), duas motoniveladoras, quatro carregadoras, quinze camiões basculantes, quatro betoneiras, três compressores, um cilindro, quatro camiões-tanques e acessórios e sobresselentes.

Não esquecendo que a construção exige conservação, prevê-se, para este efeito, a criação e construção de quatro zonas de conservação de estradas, cada uma equipada com o seguinte material: uma motoniveladora, um camião de 6 t, um cilindro pequeno, um camião-tanque, uma betoneira pequena, material diverso e sobresselentes.

Por seu lado, a manutenção dos meios de transporte terrestres exige a montagem, em cada sede do concelho, de uma pequena oficina tendo anexos depósitos de combustíveis. Preconiza-se ainda a aquisição de dois prontos-sócorros para Díli.

2. Portos e navegação

111. As obras a executar no porto de Díli durante o III Plano constituem melhoramentos complementares, de que sobressai a conclusão do plano inclinado para reparação de pequenas embarcações e a montagem de uma oficina

naval anexa, destinada à conservação e reparação de embarcações, cujo número se prevê venha a aumentar consideravelmente.

Embora a aquisição do rebocador para auxiliar as manobras dos navios venha a dar a estas uma segurança aceitável, podendo assim dispensar-se o elevado custo de remoção do banco de coral que dificulta a entrada no porto, achou-se conveniente, prevenindo qualquer eventualidade de a situação se vir a agravar, incluir no III Plano uma dotação destinada a dragagens.

Algum equipamento se considera ainda necessário.

112. As obras a executar nos pequenos portos limitam-se à construção de rampas em alvenaria, que permitam às barcas varar em quaisquer condições de maré. Relativamente ao porto de Macassar, prevê-se a conclusão das obras acostáveis ligeiras. Tem-se ainda como absolutamente indispensável a construção de pequenas instalações acostáveis na ilha de Ataúro.

No que se refere a navegação, e a fim de melhorar as condições de segurança nos pequenos portos, prevê-se a construção de enfiamentos e marcas e a balizagem de baixios.

113. Foi já adquirida uma barça, que está em serviço, para garantir as carreiras regulares entre os portos da costa norte, a ilha de Ataúro e o enclave de Oé-Cusse. Está também encomendada uma outra.

Considerando que o navio *Arbiru* ao findar o III Plano de Fomento já terá atingido mais da metade da sua vida útil, prevê-se a aquisição de um novo navio, de tonelagem um pouco superior, a fim de garantir as ligações com os portos da costa sul e ainda com o exterior, nomeadamente Macau, Austrália e Singapura.

3. Transportes aéreos e aeroportos

114. Haverá que promover a substituição dos aviões *Dove* existentes por dois aparelhos que, entre outras condições, possam transportar cerca de vinte passageiros.

No que se refere a aeroportos, há que concluir as obras no aeroporto de Baucau e construir um novo aeroporto internacional perto de Díli.

Quanto aos aeródromos da rede interna, prevê-se a introdução de melhoramentos nas pistas, por forma que possam ser utilizadas em condições satisfatórias.

4. Telecomunicações

115. Prevê-se:

- a) Montagem da estação telefónica automática de Díli e da respectiva rede;
- b) Construção do edifício de recepção do centro de radiocomunicações de Díli;
- c) Remodelação da rede telefónica do interior;
- d) Montagem da rede de rádio interurbana;
- e) Construção de edifícios das estações dos correios, telégrafos e telefones nas localidades mais importantes do interior;
- f) Criação de ambulâncias postais para transporte e distribuição de correio.

4.1. Radiodifusão

116. Previram-se para o III Plano realizações que hão-de permitir, à emissora de radiodifusão, cumprir cabalmente a sua missão cultural. Nele se incluem a construção de instalações definitivas e a aquisição de equipamento que lhe permita uma cobertura eficaz de toda a província e o aumento de período diário de emissão.

Prevê-se assim que, no III Plano, a emissora regional seja dotada com edifício próprio adequado às suas funções, considerando-se igualmente a ampliação das actuais instalações, por forma a poderem comportar, a partir de 1968 e enquanto não for construído aquele edifício, o novo aparelho emissor.

No que se refere a equipamento, conta-se com a aquisição de vários materiais de estúdio, incluindo mobiliário, prevendo-se igualmente a aquisição de um emissor de 250 kW de frequência modulada, destinado a cobrir a área de Díli, de um amplificador de 4 kW para acopular ao emissor de 1 kW actualmente existente, de antenas e de alguns acessórios e sobresselentes.

Relativamente à manutenção e reparação do material, reputa-se fundamental a montagem de uma pequena oficina.

5. Meteorologia

117. A inexistência, nas estações do interior e no Observatório de Díli, de aparelhos que se consideram fundamentais e o mau estado de outros, que necessitam de ser substituídos, levam a que se encare a aquisição de anemógrafos *Dines*, um anemómetro eléctrico e um teodolito para sondagens aerológicas.

Por outro lado, há que contar também com a aquisição de duas estações de recepção em telecópia, que receberão programadamente as emissões que interessam, difundidas por centros para tal fim designados pela Organização Meteorológica Mundial.

Transportes, comunicações e meteorologia

Programa de investimentos

Empreendimentos	Contos
Transportes rodoviários	75 000
Estudos	8 800
Rectificações, alargamento e drenagens	22 800
Obras de arte correntes	2 900
Pontes e pontões	17 000
Equipamento mecânico	23 500
Portos e navegação	30 000
Estudos e projectos	400
Instalações terrestres no porto de Díli	1 400
Dragagens, obras complementares e apetrechamento do porto de Díli	5 900
Conclusão de pequeno porto de Macassar	1 500
Construção de rampas de desembarque nos pequenos portos	3 600
Melhoramentos de segurança no acesso aos pequenos portos	600
Aquisição de uma barça de 50 t	2 100
Aquisição de um navio de cerca de 800 t	14 500
Transportes aéreos e aeroportos	63 000
Novo aeroporto de Díli (Madoi)	25 000
Aeroporto de Baucau	8 500
Equipamento mecânico	5 000
Pequenos aeródromos	8 500
Material de voo	2 000
Aquisição de dois aviões	14 000
Telecomunicações	13 800
Montagem da estação telefónica automática de Díli	2 000
Construção do edifício de recepção do centro de radiocomunicações de Díli	1 200
Remodelação da rede telefónica interna	1 400
Montagem da rede de rádio interurbana	1 500
Edifícios das estações dos C. T. T. nas localidades do interior	2 400
Ambulâncias postais	500
Construção do edifício da Emissora Regional de Timor	1 400
Ampliação do actual centro-emissor	200
Aquisição de equipamento para a emissora	3 200

Empreendimentos	Contos
Meteorologia	1 300
Serviço de previsão do tempo	1 050
Material meteorológico	250
Total	183 100

IX) Turismo

1. Evolução recente e problemas actuais

118. Timor possui condições naturais favoráveis à exploração turística, tais como estâncias termais, cascatas, festas regionais, estações pré-históricas e policromia paisagística, constituindo motivo de atracção para os turistas australianos que a têm visitado.

A fraca infra-estrutura existente tem dificultado o desenvolvimento desta importante fonte de divisas.

Com esta ideia sempre presente, empreendeu o Governo a execução de um programa de fomento turístico, fundamentalmente com a construção de alojamentos, criação de divertimentos e montagem de um sistema eficiente de transportes internos.

Regista-se que o Governo, à custa de incentivos de todo o género e de algum apoio financeiro, tem obtido a cooperação de algumas entidades privadas, seja no aspecto de construções hoteleiras e de habitações residenciais, seja no que se refere a transportes na capital ou no interior.

Com a publicação do Diploma Legislativo n.º 720, que cria o quadro privativo do Centro de Informação e Turismo, criaram-se as condições para que o órgão oficial, impulsor do sector, possa dispor de pessoal permanente e capaz.

2. Objectivos

119. O desenvolvimento desta indústria, baseado na atracção que as belezas naturais da ilha possam exercer na população australiana e de outras regiões vizinhas, com as entradas de invisíveis que se espera venha a proporcionar, poderá constituir poderoso elemento equilibrador da deficitária balança comercial da província.

3. Investimentos

120. O programa de fomento turístico para o período compreendido entre 1968 e 1973 engloba, fundamentalmente: realizações tendentes a aumentar e alargar a rede hoteleira da província; concedendo empréstimos reembolsáveis a particulares que se mostram interessados na construção de hotéis, pousadas, restaurantes, etc.; acção a empreender para o desenvolvimento do artesanato local, cuja produção começa a ter procura considerável entre os turistas; criação de divertimentos, pela construção de campos de ténis, parques de campismo, aquisição de barcos de recreio e de pesca desportiva; introdução de melhoramentos nas praias que servem zonas onde se espera uma maior afluência turística; comparticipação no arranjo de troços de estradas que beneficiam pontos de interesse turístico, etc.

Além dos investimentos públicos a efectuar com finalidade turística, os particulares e empresas comparticiparão nas realizações de turismo, em particular na construção hoteleira e na aquisição de material de transporte e barcos de recreio.

Turismo

Programa de Investimentos

Empreendimentos	Contos
Encargos com propaganda e fomento turístico	4 540
Desenvolvimento do artesanato local	1 000
Financiamento da indústria hoteleira	4 400
Campos de jogos, parques de campismo, acampamentos e conclusão da piscina de Lospalos	1 390
Melhoramentos em praias, águas térmicas e outras estâncias turísticas	1 650
Aquisição de material de transporte e barcos de recreio	660
Apetrechamento da pousada de Maubisse	50
Comparticipação em arranjos de estradas	910
<i>Total</i>	<i>14 600</i>

X) Educação e investigação

1. Evolução recente e problemas actuais

121. Compulsando os elementos estatísticos existentes, verifica-se que, de uma população em idade escolar que se cifra à volta das 94 000 crianças, cerca de 20 por cento frequentam as escolas.

122. Apresenta-se a seguir um quadro que dá uma ideia da distribuição, por concelhos e circunscrições, da população em idade escolar, da parte desta que frequenta escolas e dos professores e monitores que ministram o ensino (1964-1965).

Concelhos e circunscrições	População em idade escolar (6 a 12 anos)	Crianças que frequentam escolas	Agentes de ensino		
			Professores primários	Professores de postos escolares	Monitores
Ainaro	(a) 11 881	1 109	4	-	15
Baueau	12 882	2 328	1	1	38
Bobonaro	6 209	1 556	2	1	19
Cova Lima	8 576	582	-	-	7
Dili	11 216	3 868	15	3	40
Ermera	5 338	1 686	4	1	19
Lautém	7 842	2 139	3	1	25
Liquiçá	6 418	753	-	-	6
Manatuto	4 776	1 393	5	-	27
Oé-Cusse	11 147	566	4	-	14
Suro	7 419	948	1	1	12
Viqueque		1 527	5	1	20
<i>Total</i>	93 704	18 455	44	9	242

(a) Concelho recentemente criado, pelo que não se dispõe de dados.

Confrontando o número de alunos propostos a exame da 4.ª classe no ano lectivo de 1964-1965 com o total dos que frequentavam escolas, verifica-se que apenas cerca de 1,5 por cento destes estavam em condições de prestar aquelas provas.

123. No quadro seguinte indica-se, para cada estabelecimento de ensino secundário, a frequência de alunos e o número de professores:

Estabelecimentos de ensino secundário	Alunos	Professores
Liceu	571	40
Seminário	47	5
Escola de professores de posto escolar	60	8
Escola técnica de enfermagem	58	8
Liceu chinês	109	9
<i>Total</i>	845	70

124. No ano lectivo de 1964-1965 a província dispunha, para o ensino primário, de 147 salas de aula de construção definitiva, assim distribuídas:

Estado e corpos administrativos	51
Missões católicas	78
Comunidade chinesa	18
<i>Total</i>	147

A par destas, funcionam inúmeras escolas em edifícios de construção provisória, sobre cujo número não se dispõe ainda de elementos.

Pelo que respeita a escolas em edifícios de construção definitiva, todas elas estão de um modo geral bem mobiladas, sendo no entanto bastante deficiente o seu apetrechamento em material didáctico.

125. A província dispõe actualmente de um liceu, uma escola técnica industrial e comercial, uma escola de professores de posto escolar, um seminário e uma escola técnica de enfermagem, todos localizados em Díli, além de uma escola elementar de agricultura e de uma escola de artes e ofícios.

2. Objectivos

126. Prevê-se que possa ser mantido o actual ritmo de construções escolares primárias, quer do Estado, quer das missões católicas.

Relativamente ao ensino secundário, prevê-se a ampliação do liceu de Díli, a conclusão da escola industrial e comercial e seu apetrechamento e a aquisição de equipamento para a escola elementar agrícola e para a escola de professores de posto escolar.

Tendo em vista debelar em alguma medida o problema do alojamento de alunos do interior que frequentam estabelecimentos de ensino em Díli, prevê-se a ampliação do lar feminino e a construção de idêntico lar para rapazes.

Prevê-se também a concessão de subsídios destinados à ampliação e construção de internatos no interior, a cargo das missões católicas.

Encara-se ainda como possível a construção de um edifício destinado a servir de sede aos comissariados da Mocidade Portuguesa (masculina e feminina) e a criação de uma escola de artes e ofícios.

No que se refere a pessoal docente aos vários níveis e auxiliar, conta-se poder dispor dos elementos necessários — vindos da metrópole e de outras províncias ultramarinas ou preparados localmente — para que se possa tirar completo rendimento das construções e equipamento escolar que ficaram considerados.

Aspecto a encarar no decurso do III Plano de Fomento é o que se relaciona com a assistência às crianças em idade escolar, fornecendo aos mais necessitados alimentação, roupas, material escolar, criando-lhes assim boas condições de estudo.

3. Investimentos

1. Educação

127. Relativamente ao ensino primário, julga-se desejável e possível aumentar a frequência de 3000 alunos em cada ano, atingindo-se em 1973 um acréscimo total de 100 por cento sobre o actual número de alunos.

Este aumento de escolaridade implicará, em cada ano, a construção de 30 salas de aula e a preparação de três professores com o curso de magistério primário, 30 professores de posto escolar e, sendo necessário, 6 monitores de utilização temporária.

128. No que se refere ao ensino secundário prevê-se:

Elevar a frequência do liceu, dos seus actuais 500 alunos para 650, aumentando o número de alunos que frequentam o curso normal e diminuindo a frequência do curso extraordinário;

Levar a frequência da escola industrial e comercial até aos 350 alunos;

Manter em 120 alunos o total da frequência da escola de professores de posto escolar;

Aumentar progressivamente, de acordo com as necessidades da província, a frequência da escola elementar agrícola;

Funcionamento de uma escola de artes e ofícios;

Realização de uma campanha de educação de adultos, fazendo apelo às técnicas de desenvolvimento comunitário com vista à formação social dos indivíduos, ao melhor aproveitamento das potencialidades humanas das comunidades e à valorização dos investimentos humanos;

Difusão da língua portuguesa mediante adequada política de colaboração com o sistema escolar próprio da comunidade chinesa.

129. Relativamente ao ensino médio e superior, as necessidades terão de ser satisfeitas fora da província, prevendo-se para isso a concessão de bolsas de estudo orientadas no sentido dos cursos que mais possam contribuir para o desenvolvimento económico e social de Timor.

Durante os seis anos da vigência do Plano, a concessão de bolsas de estudo terá em vista beneficiar estudantes que, no futuro, possam vir a preencher as necessidades de pessoal técnico da província.

130. Melhorar e ampliar as possibilidades de alojamento dos alunos do interior que em Dili frequentam o ensino secundário é mais um objectivo a atingir. Prevê-se, assim, além do aumento da capacidade do lar feminino, construir na capital um lar destinado a rapazes e contribuir financeiramente para a instalação de novos internatos, a cargo das missões católicas, no interior.

131. A par de todas as medidas que se podem considerar de carácter geral, conta-se com o esforço particular de cada um dos serviços técnicos, no sentido de continuarem a preparar o próprio pessoal de que necessitam.

2. Investigação não ligada ao ensino

a) Cartografia geral

Cartografia especial

132. A carta geográfica de Timor em 1:50 000 ficará concluída em 1967, prevendo-se que ainda no ano em curso se possa dispor das folhas correspondentes à área

compreendida entre a fronteira com o Timor indonésio e o meridiano que passa por Manatuto.

Embora uma carta na escala indicada seja um elemento valioso como base para determinados estudos a levar a efeito em outros sectores, não se presta à representação pormenorizada de certas áreas cujo estudo se pretende mais pormenorizado.

Com vista ao aproveitamento hidroagrícola, onde se torna imprescindível, para o bom êxito das realizações, que sejam efectuados levantamentos na escala 1:10 000 e superiores, esperando-se que as áreas a levantar totalizem cerca de 100 000 ha, prevê-se a elaboração de uma carta geral na escala 1:500 000, a obter por redução da carta 1:50 000, o que implica a aquisição de materiais, operações fotogramétricas de redução, a gravação de matrizes e a impressão das duas folhas em que a carta será representada.

Enquanto não forem constituídos ou criados os serviços geográficos e cadastrais de Timor, haverá que continuar com a organização do cadastro geométrico da propriedade, começando pelas áreas anexas aos núcleos populacionais mais importantes.

Tendo em vista a execução destes trabalhos e procurando debelar, em alguma medida, a falta de pessoal especializado, prevê-se o funcionamento de um curso rudimentar de topografia.

Carta geológica

133. Os estudos geológicos existentes sobre Timor foram limitados a determinadas zonas de interesse sobretudo mineiro.

Impõe-se, portanto, a elaboração de uma carta geológica da província em escalas a definir.

Se os serviços de geologia e minas, já criados, não forem constituídos em breve, a elaboração da carta geológica será tarefa a cometer à Junta de Investigações do Ultramar.

b) Hidrologia

134. O conhecimento das potencialidades hidrológicas exige a verificação contínua do comportamento das ribeiras, para o que a província dispõe de dois técnicos hidrometristas.

Pretende-se assim que durante todo o III Plano possam ser colhidos elementos úteis no que se refere ao estudo de algumas ribeiras, entre as quais se apontam:

- 1.ª Aquelas que, correndo na área circundante de Dili, ameaçam, com as suas enxurradas torren-

ciais, a segurança de certas zonas da cidade. Estão neste caso as ribeiras de Comoro e Malua a oeste de Dili e as de Lahane, Taibesse, Bene-Mauc e Bé-Mori a sul e leste da cidade.

- 2.º Aquelas onde estão em execução ou projectadas obras de pontes ou de aproveitamentos hidroagrícolas. Este grupo inclui as ribeiras de Lacló, Manoleda, Seiçal, Lóis e seus afluentes Buloloho e Nunura, Laleia, Vemasse, Sarim, Oé-Clereque (Oé-Berec) e ainda outros cursos de água mais pequenos, como Lete-Foho, de Same, cujo aproveitamento esteja previsto.

c) Investigação aplicada à agricultura

Cartas de solos

135. Concluída, durante o período do Plano Intercalar de Fomento, a carta geral de solos, o programa para o III Plano incluirá a elaboração de cartas parciais referentes a determinadas zonas de que se prevê o aproveitamento agrícola, silvícola ou com fins pecuários.

Prevê-se ainda a criação de um pequeno laboratório de análise de solos, que certamente em muito poderá contribuir, não só para a elaboração destas cartas parciais, mas também para o planeamento dos trabalhos a executar, tendo em vista o aproveitamento de cada uma das áreas.

Investigação agrícola

136. Durante a vigência do III Plano serão continuados e intensificados os estudos e experiências relativos ao fomento das culturas do café e do arroz, mediante um sensível aumento de produtividade da terra e do trabalho e, paralelamente, um certo alargamento da área cultivada.

No campo da sanidade vegetal, em que urge actuar, pois as perdas causadas por pragas e doenças representam uma parte considerável das produções agrícolas, prevê-se o levantamento da entomofauna da província, começando pelas principais pragas e doenças relacionadas com as culturas do arroz e do café.

Investigação pecuária

137. No que se refere à investigação aplicada à pecuária, prevê-se a continuação e ampliação do programa

de identificação e estudo das principais doenças infecto-contagiosas de origem bacteriana e parasitárias que afectam o armentio da província, com vista à realização e intensificação de novas campanhas de sanidade pecuária, traduzidas em vacinações e outras medidas profilácticas e curativas a difundir.

Prevê-se, por outro lado, a realização de estudos e a colheita de elementos estatísticos, baseados em fecundidade, precocidade, mortalidade, desenvolvimento, produção leiteira, etc., tendentes à melhoria das várias espécies de gado, a partir de uma selecção cuidada.

d) Estudos de biologia piscatória e pesca experimental

138. Com o apoio da Junta de Investigações do Ultramar, prevê-se a continuação do estudo da fauna e da riqueza ictiológica das águas de Timor, a prospecção de pesqueiros e a selecção das artes e métodos da captura adequadas às condições dos pescadores.

e) Coordenação de investigação científica

Centro de estudos

139. Muitas peças raras e artigos dignos de figurarem num museu estão a desaparecer, pelo que se justifica a criação de um organismo que coordene todas as actividades relacionadas com o assunto.

No entanto, a província não dispõe de pessoal qualificado para o efeito e, por conseguinte, só a colaboração dos organismos especializados da Junta de Investigações do Ultramar, a quem interessam estudos desta natureza e ainda de etnografia e etnologia, poderá possibilitar a estruturação e o funcionamento eficiente do centro de estudos de Timor.

Estudos de base

140. Entre os estudos que o planeamento do desenvolvimento económico da província exige salientam-se a análise dos mercados por produtos actuais ou potenciais, o estudo das motivações económicas da população autóctone, o estudo dos vários sectores económicos, tendo em vista nomeadamente o fomento da agricultura, pecuária, indústrias e turismo e a contabilidade económica; além de operações estatísticas de base, que sejam exigidas para uma cobertura estatística adequada da província.

Educação e investigação
Programa de Investimentos

Empreendimentos	Contos
Educação	31 200
Construção de escolas primárias	9 600
Ampliação do liceu de Dili	300
Conclusão da escola industrial e comercial e seu apetrechamento	3 000
Equipamento para a escola elementar agrícola e para a escola de professores de posto escolar	2 400
Construção e ampliação de lares e internatos e construção de um edifício para a sede dos comissariados da Mocidade Portuguesa	11 500
Escola de artes e ofícios	2 000
Equipamento escolar diverso	1 200
Bolsas de estudo	1 200
Investigação não ligada ao ensino	28 100
Cartografia geral	5 300
Cartas especiais na escala de 1:10 000	2 500
Carta geral na escala de 1:500 000	150
Cadastro geométrico da propriedade	750
Preparação de pessoal	200
Elaboração da carta geológica	1 700
Hidrologia	2 000
Investigação ligada à agricultura	16 700
Carta de solos	800
Investigação agrícola	13 900
Investigação pecuária	2 000
Estudos de biologia piscatória e pesca experimental	2 500
Formação de pessoal	500
Estudos e prospecção de pesqueiros, selecção de artes de pesca, etc.	2 000
Coordenação e investigação científica	1 600
Centro de estudos	600
Estudos de base	1 000
Total	59 300

XI) Habitação e urbanização

1. Habitação

1. Evolução recente e problemas actuais

141. A construção de habitações não tem merecido o interesse de particulares e somente o Estado vem chamando a si a resolução do problema habitacional.

O número de residências para funcionários, quer em Díli, quer no interior, tem aumentado de ano para ano. No entanto, dada a grande disparidade ainda existente entre o número de funcionários e o de casas disponíveis, há necessidade de manter um bom ritmo de construção nos anos mais próximos, pelo que foi criado o Fundo de Habitações Económicas, com autonomia financeira, destinado a promover a construção e a assegurar a administração de habitações económicas.

2. Objectivos e Investimentos

142. Poder-se-ão desdobrar as necessidades habitacionais em três grupos, a saber:

- 1.º Habitações propriedade do Estado e destinadas aos seus servidores, quer em Díli, quer no interior, totalmente custeadas pelo Plano de Fomento;
- 2.º Habitações destinadas a servidores dos organismos estatais e paraestatais ou a autoridades regionais, em sistema de propriedade resolúvel, e financiadas, total ou parcialmente, pelo Fundo de Habitações Económicas, através de subsídios do Plano de Fomento, do orçamento ordinário da província e dos organismos corporativos;
- 3.º Habitações destinadas a outras camadas sociais.

2. Urbanização

143. A falta de estudos e projectos relativamente a saneamento urbano e a urbanização dificulta a estruturação de um programa de empreendimentos concretos a executar.

No entanto, poder-se-á referir que se prevê sejam executados de acordo com a capacidade de realização da província e segundo a ordem de importância das povoações.

Relativamente a saneamento, será concedida prioridade à cidade de Díli, estando o escalonamento dos trabalhos a realizar dependente do projecto em elaboração.

Dentro do programa de melhoramentos na capital, prevê-se a continuação da asfaltagem das ruas e o arranjo de passeios, largos e jardins.

Em urbanização, pretende-se continuar o programa de elaboração de planos para todas as localidades sedes de concelho ou de posto administrativo, em curso nos serviços de obras públicas, aos quais se deverão subordinar as obras futuras.

Habitação e urbanização
Programa de investimentos

Empreendimentos	Contos
Habitação	35 400
Construção de habitações	30 600
Subsídio ao Fundo de Habitações Económicas	4 800
Urbanização	18 500
Saneamento urbano e outras obras	13 500
Urbanização de povoações	5 000
Total	53 900

XII) Saúde

1. Evolução recente e problemas actuais

144. Timor dispõe actualmente de 10 hospitais, dos quais 2 se classificam como urbanos — hospital de Baucau e Hospital Central do Dr. Carvalho, em Díli — e 8 como rurais, localizados em Ainaro, Lospalos, Bobonaro (Maliana), Ermera, Viqueque, Oé-Cusse, Liquiçá e Laclubar.

Este último será brevemente transformado em hospital-sanatório, ficando assim a servir toda a província.

A capacidade de internamento dos 10 hospitais existentes é actualmente de 500 camas.

Além dos hospitais referidos, a província dispõe de 9 maternidades, localizadas em Díli, Baucau, Ainaro, Lospalos, Bobonaro (Maliana), Ermera, Oé-Cusse, Manatuto e Viqueque, com a capacidade actual de 80 camas.

As localidades sedes de posto administrativo são servidas por postos sanitários, num total de 46, dos quais 26 têm possibilidades de hospitalização, com uma capacidade total de 100 camas.

Em Batugadé (área do posto de Balibó) e em Nuno-Heno (circunscrição de Oé-Cusse) funcionam postos de consulta e tratamento.

O apetrechamento de hospitais, maternidades e postos sanitários carece de ser melhorado.

A província dispunha em 1966 de 19 unidades médicas e de 101 unidades de enfermagem.

2. Objectivos

145. No intuito de difundir conhecimentos e de interessar a população a contribuir para a melhoria das suas condições sanitárias, prevê-se uma actuação operante por intermédio de métodos unilaterais de educação sanitária, entre os quais se poderá referir a distribuição, para os que sabem ler, de livros rudimentares de higiene e, para todos, a projecção de filmes adequados e de fácil compreensão.

No que a campanhas de saúde diz respeito, pretende-se continuar a intensificar as campanhas contra a tuberculose e a poliomielite e iniciar uma campanha com vista à erradicação do paludismo.

Poder fabricar na província os medicamentos mais correntemente utilizados é objectivo que se espera alcançar nos primeiros anos de execução do III Plano.

No que se refere à construção e equipamento de instalações hospitalares, a política seguida, a que se pretende dar continuidade, consiste em aperfeiçoar as condições funcionais das instalações existentes e construir outras, dando prioridade às que servem as zonas de maior densidade populacional.

146. A existência, em número e qualidade, de pessoal médico e paramédico é condição *sine qua non* para a efectivação prática de qualquer programa que se trace e condiciona de modo absoluto os objectivos que se pretende atingir.

147. Um último objectivo a ter em conta consistirá na introdução de certas reformas institucionais e de estrutura, a operar com a publicação de alguns regulamentos, entre os quais se contam:

Regulamento interno dos hospitais da província;

Regulamento da actividade farmacotécnica;

Regulamento dos serviços sanitários e de salubridade urbana e rural;

Regulamento de sanidade marítima.

148. No capítulo da assistência, as realizações são limitadas pelas possibilidades das entidades que têm a seu cargo a acção assistencial — Cruz Vermelha, assistência pública e social de Díli e missões católicas. Pretende-se a intensificação dessa acção.

A criação de um centro feminino em Díli destinado a mulheres desamparadas e a de parques infantis onde as

mães que trabalham possam deixar os seus filhos são realizações que se têm em vista para os anos próximos.

3. Investimentos

149. O programa a executar nesta rubrica compreende, fundamentalmente, a construção de instalações, a aquisição de equipamento hospitalar, a realização de campanhas de saúde pública, a produção de medicamentos e a formação de pessoal.

No que se refere a construções, prevê-se:

- Ampliação do hospital de Baucau;
- Construção de maternidade, secção cirúrgica e anexos no hospital de Viqueque;
- Edificação do hospital do Suni;
- Ampliação e adaptação do hospital de Laclubar;
- Ampliação do hospital de Lospalos;
- Adaptação e ampliação do actual posto sanitário de Same, de modo a conferir-lhe características de hospital;
- Construção de uma enfermaria de isolamentos e de um pavilhão de enfermarias para serviços de medicina, no Hospital do Dr. Carvalho, em Díli;
- Construção de postos sanitários e maternidades nas sedes de posto administrativo que venham a revelar maiores necessidades;
- Construção de anexos em alguns postos sanitários já existentes;
- Construção de alguns postos de consulta e tratamento;
- Construção do laboratório farmacotécnico;
- Construção do centro materno-infantil de Díli;
- Edificação do hospital de Manatuto.

Saúde

Programa de investimentos

Empreendimentos	Contos
Saúde	24 500
Construções hospitalares e congéneres . . .	12 000
Equipamento hospitalar	2 500
Campanhas de saúde pública	9 000
Formação de pessoal	1 000

Programa de Investimentos

Resumo por sectores

Sectores	Contos
Agricultura, silvicultura e pecuária	111 000
Pesca	17 200
Indústrias extractivas e transformadoras	63 600
Indústrias de construção e obras públicas	—
Melhoramentos rurais	15 500
Energia	14 000
Circuitos de distribuição	3 800
Transportes, comunicações e meteorologia	183 100
Turismo	14 600
Educação e investigação	59 300
Habitação e urbanização	53 900
Saúde	24 500
<i>Total</i>	<i>560 500</i>

ÍNDICE

Províncias ultramarinas (continuação)

V

Moçambique

CAPÍTULO I

Caracterização sumária da economia. Evolução recente, situação actual e perspectivas

	Pág.
1. Caracterização global da economia	7
2. Evolução demográfica	19
3. Evolução do produto, rendimento e despesa interna . .	28
4. Relações económicas com o exterior	31

CAPÍTULO II

Objectivos

1. Objectivos gerais	57
2. Projectões	60

CAPÍTULO III

Financiamento

1. Administração Central	93
2. Administração provincial	93
3. Instituições de crédito	105
4. Particulares e empresas	106
5. Fontes externas	106

CAPÍTULO IV

Descrição dos programas de investimentos

I) Agricultura, silvicultura e pecuária	109
1. Evolução recente e problemas actuais	109
2. Objectivos	116
3. Investimentos	132

	Pág.
II) Pesca	133
1. Evolução recente e problemas actuais	133
2. Objectivos	134
3. Investimentos	135
III) Indústrias extractivas e transformadoras	136
1. Indústria extractiva	136
1. Evolução recente e problemas actuais	136
2. Objectivos	137
3. Medidas de política	141
2. Indústrias transformadoras	142
1. Evolução recente e problemas actuais	142
2. Objectivos	145
3. Medidas políticas	145
3. Investimentos	147
IV) Indústrias de construção e obras públicas	148
1. Evolução recente e problemas actuais	148
2. Objectivos	149
3. Investimentos e medidas	149
V) Melhoramentos rurais	150
1. Evolução recente e problemas actuais	150
2. Objectivos	153
3. Medidas de política	153
4. Investimentos	154
VI) Energia	154
1. Evolução recente, situação actual e perspectivas	154
2. Objectivos	159
3. Medidas de política	159
4. Investimentos	161
VII) Circuitos de distribuição	162
1. Evolução recente e problemas actuais	162
2. Objectivos	169
3. Medidas de política	170
4. Investimentos	177
VIII) Transportes e comunicações	178
1. Evolução recente e problemas actuais	178
2. Objectivos	181
3. Medidas de política	184
4. Investimentos	188
IX) Turismo	202
1. Evolução recente e problemas actuais	202
2. Objectivos	203
3. Medidas de política	205
4. Investimentos	206

	Pág.
X) Educação e investigação	206
1. Educação	206
1. Evolução recente e problemas actuais	206
2. Objectivos	207
3. Medidas de política	209
2. Investigação ligada ao ensino	213
3. Investigação não ligada ao ensino	213
1. Cartografia geral	213
2. Hidrologia	219
3. Investigação aplicada à agricultura e pecuária	220
4. Estudos de biologia piscatória e pesca experimental	222
5. Estudos de base	224
4. Investimentos	229
XI) Habitação e urbanização	230
1. Evolução recente e problemas actuais	230
2. Objectivos	231
3. Medidas de política	231
4. Investimentos	232
XII) Saúde e assistência	232
1. Evolução recente e problemas actuais	232
2. Objectivos	238
3. Medidas de política	239
4. Investimentos	240
Programa de investimentos	241

VI

Estado da Índia	243
---------------------------	-----

VII

Macau

CAPÍTULO I

Caracterização sumária da economia. Evolução recente, situação actual e perspectivas

1. Caracterização da economia	249
2. Evolução demográfica	249
3. Evolução do produto, rendimento e despesas internas	254
4. Relações económicas com o exterior	257
5. Perspectivas de crescimento	263

CAPÍTULO II

Objectivos	265
----------------------	-----

CAPÍTULO III

Financiamento

	Pág.
1. Administração Central	267
2. Administração provincial	267
3. Administração local	277
4. Assistência pública	277
5. Sector privado	278
6. Conclusões	278

CAPÍTULO IV

Descrição dos programas de investimentos

I) Agricultura, silvicultura e pecuária	281
II) Pesca	282
III) Indústrias extractivas e transformadoras	283
IV) Indústrias de construção e obras públicas	284
1. Evolução recente e problemas actuais	284
2. Objectivos	285
3. Investimentos	285
V) Melhoramentos rurais	285
1. Evolução recente e problemas actuais	285
2. Objectivos e investimentos	285
VI) Energia	286
VII) Circuitos de distribuição	287
VIII) Transportes, comunicações e meteorologia	287
1. Evolução recente e problemas actuais	287
2. Investimentos	288
IX) Turismo	290
1. Evolução recente e problemas actuais	290
2. Investimentos	292
X) Educação e investigação	292
1. Evolução recente e problemas actuais	292
2. Investimentos	293
XI) Habitação e urbanização	295
1. Evolução recente e problemas actuais	295
2. Investimentos	295
XII) Saúde e assistência	297
1. Evolução recente e problemas actuais	297
2. Investimentos	298
Programa de investimentos	299

VIII

Timor

CAPÍTULO I

Caracterização sumária da economia. Evolução recente, situação actual e perspectivas

	Pág.
1. Caracterização global da economia	303
2. Evolução demográfica	304
3. Evolução do produto, rendimento e despesas internas	306
4. Relações económicas com o exterior	311
5. Perspectivas de crescimento	324

CAPÍTULO II

Objectivos	327
-----------------------------	-----

CAPÍTULO III

Financiamento

1. Administração Central	331
2. Administração provincial	331
3. Particulares e empresas	337
4. Conclusões	337

CAPÍTULO IV

Descrição dos programas de investimentos

I) Agricultura, silvicultura e pecuária	339
1. Evolução recente e problemas actuais	339
2. Objectivos	345
3. Investimentos	346
II) Pesca	349
1. Evolução recente e problemas actuais	349
2. Objectivos	349
3. Investimentos	351
III) Indústrias extractivas e transformadoras	352
1. Evolução recente e problemas actuais	352
2. Objectivos	352
3. Investimentos	353
IV) Indústrias de construção e obras públicas	355
1. Evolução recente e problemas actuais	355
2. Objectivos	356
3. Investimentos e medidas de política	356

	Pág.
V) Melhoramentos rurais	356
1. Evolução recente e problemas actuais	356
2. Objectivos e investimentos	357
VI) Energia	357
1. Evolução recente e problemas actuais	357
2. Objectivos	358
3. Investimentos	358
VII) Circuitos de distribuição	359
1. Evolução recente e problemas actuais	359
2. Objectivos e investimentos	359
VIII) Transportes, comunicações e meteorologia	360
1. Evolução recente e problemas actuais	360
2. Objectivos	360
3. Investimentos	363
IX) Turismo	367
1. Evolução recente e problemas actuais	367
2. Objectivos	367
3. Investimentos	368
X) Educação e investigação	368
1. Evolução recente e problemas actuais	368
2. Objectivos	371
3. Investimentos	372
XI) Habitação e urbanização	377
1. Habitação	377
1. Evolução recente e problemas actuais	377
2. Objectivos e investimentos	378
2. Urbanização	378
XII) Saúde e assistência	379
1. Evolução recente e problemas actuais	379
2. Objectivos	380
3. Investimentos	381
Programa de investimentos	382

